

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas
ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 7500, 8500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com ferro e sem elle desde 5500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machina.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Ioglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alviados, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, companhias electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis
Brilhante Belgo, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

41 N'este bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

PROPRIEDADE

48 Vende-se uma que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e mais arvores de fructo, com duas casas de habitação e dois poços de agua, junto á egreja de S. Martinho do Bispo. Tem serventia obrigada pelo adro da egreja, assim como tambem tem serventias de carro, etc.

Trata-se com Fortunato Secco, do Almegue, morador á Guarda Ingleza.

VINHO SEM COMPETENCIA

EM PREÇO E QUALIDADE

44 Vinho da Beira novidade de 1894 a 90 réis o litro

Tambem ha vinho bom a 70 réis o litro. Verde engarrado — garrafa 100 réis o litro.

Quem comprar de 20 litros para cima tem 10% de abatimento.

Taberna á Sé Velha junto ao arco da rua da Ilha.

AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS

DE

ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receiptadas desde 1551, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, hexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de ¼ de litro.

Deposito em Coimbra

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Montarroyo 25 a 33

PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, desde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Cognac, Rhum, Coração, e Yonne, e muitas outras behidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos etc.

Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.

Experimentem no

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

46 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

DIRIGIDO POR HABILIS CONTRA-MESTRES

A este bem conhecido estabelecimento acaba de chegar um

EXTRAORDINARIO E VARIADISSIMO

sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras, e da mais alta novidade, para as estações d'outonno e d'inverno, a saber:

Grande e variadissima colleção de cortes de calça, de casimiras nacionaes e estrangeiras, a principiar a calça feita em 25500 réis.

Dita de flannels e casimiras para fatos completos, a principiar o fato feito em 75500 réis.

Dita de casimiras e pannos pilotosou moscovs para dragues e vestons, feitos por medida, a principiar em 75000 réis.

Dita para paletots ou pardessus, feitos por medida, a principiar em 85000 réis.

Dita de casimiras e outras fazendas proprias para ulsters ou casacões com romeira, feitos por medida, a principiar em 85500 réis.

Dita para makferlanes, double-capes ou capas talmas, feitas por medida, a principiar em 75000 réis.

Explendidos cortes para calças e fatos completos, de casimiras e chevrites inglezes, o que ha de melhor e mais distincto neste genero.

Magnificos diagonaes e piqués pretos, estrangeiros, o que ha de mais CHIC para smokings, sobrecasacas e casacas.

Contra o rheumatismo e rigoroso frio. — Excellentes montagnacs nacionaes e estrangeiros, de 15800 a 85000 réis o metro, o que ha de mais superior neste genero e de melhor para jaquetões e sobretudos de agasalho.

Grande variedade de pannos, flannels e outras fazendas de novidade para capas e casacos de senhora, bem assim para fatos de creança, a principiar em 750 réis o metro.

Cheviotes nacionaes para calças ou fatos completos, desde 700 réis o metro.

Cuarda-chuvas ou guarda-soes de paninho, alpaca, setim e de seda nacional, com armação elastica e automatica, de 450 a 45500 réis.

PARA LIQUIDAR COM GRANDE ABATIMENTO

Um saldo de diversas casimiras de cor que se vendem com o abatimento de 30, 40 e 50 por cento, ou por metade do seu valor!!

Bi-cycletes pneumaticas, de 10 a 15 kilos de peso, ultimos modelos para passeio e corrida com o abatimento de 355000 e 455000 réis!!

Uma machina para alfaiate-industrial ossilante de singer — que se vende por metade do seu preço.

Esta casa responsabilisa-se pelo bom acabamento de todas as confeções executadas no seu atelier d'alfaiate, as quaes são confeccionadas pelos melhores e ultimo, figurinos ou ao gosto do freguez, e debaixo da direcção do contra-mestre.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiro

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	25700	25400
Semestre	15350	15200
Trimestre	680	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

RECLAMES E ANNUNCIOS

TABOLETA

Vende-se uma de 3,70 de comprimento por 0,95 de alto. rua de Ferreira Borges, g a 15 COIMBRA

PIANOS

O abaixo assignado, AFINADOR E CONSTRUCTOR DE PIANOS concerta e afina orgãos de egreja. A sua pratica e competencia estão abonadas por muitos attestados publicados em todos os jornaes do paiz.

Participa a todas as familias, possuidoras de pianos, que se acha em Coimbra, prompto a cumprir as ordens que receber; para o que traz um variadissimo estojó, e toda a colleção em cordas, com instrumento de gradação, e mais utensilios concernentes á sua arte.

Condições e garantias

- 1.ª — Indo vêr o piano e o seu estado, nada leva por tal trabalho.
2.ª — Ajusta-se primeiro e em caso de ajuste, não recebe dinheiro sem que esse concerto ou afinação seja examinada por pessoa autentica.
3.ª — Não retira sem examinar, por segunda vez, os seus trabalhos e retoca-los, sendo necessario.
Dão-se mais garantias, tantas quantas queiram, exigir que os ambulantes, não dão, e nem podem.
Caso o piano não fique bom não só perde o trabalho, nada recebe e se obriga a pagar por seu justo valor o piano ao seu possuidor.

Tambem vende pianos a prestações ou a prompto pagamento (á vontade do freguez), garantidos e dos melhores auctores francezes e allemães; compra pianos usados.

O concerto do piano é feito em casa do freguez, evitando transportes e arrisco.

A quem convier deve designar em cartão de visita a morada e o respectivo numero, pessoa conhecida que o represente legalmente; do contrario é tido como não recebido. Devendo em 24 horas ter ordens de apresentação para assim cumprir.

Manuel Corrêa Pereira de Miranda.

Lisboa — Travessa do Conde de Avintes, 39, 2.º

Coimbra — Estabelecimento do sr. Victorino Henriques Lebre, rua Ferreira Borges, ou rua das Solas, 30.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000
Fundo de reserva 203.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (sucessor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades. Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystallo, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis

Brilhante Belge, a 100 réis.} indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moirê glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons forros a 6\$300, 7\$000, 8\$000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5\$000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramesires, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailles, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machina.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS

DE

ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receita das desde 1551, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, hexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro.

Deposito em Coimbra

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Montarroyo 25 a 33

LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de esca-beche, por preços commodos. Hotel Comercio — Coimbra.

PREVENÇÃO

Na padaria ao arco d'Almedina, vende-se, e manda-se a casa dos freguezes, o seu pão fino da melhor qualidade, geralmente a 25 réis cada 2 pães.

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções baratas que saem caras!

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

ATELIER DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CRENÇA

DIRIGIDO POR HABEIS ALFAIATES

O proprietario d'esta casa, tendo de proceder a balanço no dia 16 do corrente e dar lugar ao extraordinario e variadissimo sortimento que está a receber para a nova estação, resolveu liquidar todas as fazendas das est-ções passadas, com o abatimento de 20, 30, 40 e 50 por cento!

Esta liquidação só dura 15 dias e por isso quem desejar comprar fazendas, por metade do seu preço, é aproveitar esta excepcional occasião.

Esta casa acaba de receber uma grande e variadissima colleção de flanelas pretas e azues da mais alta novidade para factos da presente epocha, e bem a-sim diagonaes e pique-pretos, o que ha de mais distincto para smokings, sobrecasacas e casacas, tudo por preços limitadissimos, como o freguez podera verificar. E tendo artistas especiaes para o corte e manufactura d'estas obras, toma inteira responsabilidade pelo seu bom acabamento como pelo de todas as demais executadas no seu atelier de alfaiate, onde se corta pelos melhores e mais recentes figurinos ou ao gosto do freguez.

TAMBEM HA PARA LIQUIDAR

Um saldo de collares de bretenha de linho, estrangeiros, a principiar em 80 réis.

Chapéus cônos de 400 réis para cima.

Duas bicycletas pneumaticas, de 10 e 15 kilos de peso, ultimos modelos, para passeio e corrida, com abatemento de 45\$000 e 60\$000 réis.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO POVO DEFENSOR JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Table with 2 columns: Com estampilha and Sem estampilha. Rows for Anno, Semestre, and Trimestre with prices listed.

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 12 de abril de 1896

PARTIDO REPUBLICANO

II

Fallemos ainda, muito ao de leve para não ferir susceptibilidades e provocar descontentamentos no seio da família, do chamado *partido republicano*. Forçoso é todavia dizer a verdade, pôr os pontos nos ii.

O que para ahí está, e se move, e lida, diz-nlo-se e apregoando-se emphaticamente *partido republicano*, não passa de uma *oligarchia* de individuos, alguns sem duvida notaveis pela sua illustração e caracter, salientes pelas suas tradições e serviços prestados á causa republicana em Portugal. São elles mui poucos.

Outros porém, e formam o maior numero d'essa *oligarchia*, não têm meritos apreciaveis; sem historia conhecida, com folha de bons serviços em branco, surgiram, e ergueram-se de surpresa, no seio de *coterias* anonymas e escurdidos conventiculos, pelo occulto alcapão das intrigas e outros varios e indecorosos manejos, para se pôrem em evidencia, e conquistarem as boas graças e os applausos da *turba*, que mal os conhece, e os eleva sómente por que outros lhes encarecem o valor, que ainda não provaram.

Os seus meritos conservam-se latentes nas faculdades do seu espirito e nas forças do seu organismo, á espera do dia da victoria, do momento do triumpho, para então se ostentarem em toda a sua apregoada grandeza e presumptuosa arrogancia.

Se é essa *oligarchia* de notaveis que fórma o *partido republicano*, fraco partido é esse; e tão fraco que no seu seio lavram, funda e continuamente, a desunião e a intriga, rivalidades e odios de uns contra outros, d'estes contra aquelles, á mercê e a capricho de ambições pessoases e de vaidades balofas e ridiculas.

Oligarchia é ella, onde *esses poucos* não se entendem; onde cada um pucha para seu lado; onde nada se combina que possa dizer-se uniforme, sensato, efficaç e proveitoso á causa republicana; onde cada um, interrogado, affirma publicamente que tem idéas *proprias*, processos *políticos seus*, e declara categoricamente que não tem satisfações a dar a pessoa alguma do caminto que segue, dos meios que emprega e dos resultados que recolhe, como se a lealdade e a responsabilidade fossem palavras vasias de sentido.

Será isto o *partido republicano*?

Serão *esses taes* e mais alguns, que, na capital e nas provincias, com elles se entendem, e correspondem, os corypheus que formam o *partido republicano*, arrastando na sua cauda a multidão dos inconscientes, dos anonymos?

Do gremio d'essa *oligarchia*, por bem ou por mal, á força de dissabores, de desgostos e de desconsiderações, ás occultas combinadas e calculadamente postas em execução, têm sido afastados alguns dos melhores e mais dignos, antigos e benemeritos republicanos, para dar ingresso a insignificantes e mediocres, que, tendo a consciencia da sua insignificancia e mediocridade, precisam de trepar aos hombros de outros para serem vistos e conhecidos da *turba* dos nullos, a quem, por sua vez, dão as mãos para tambem como elles e com elles treparem, e subirem.

Ainda mais. Nessas *oligarchias* republicanas ha um, dois, quando muito tres ou quatro individuos, que se arvoram em man-

dões, em *dictadores*, que *todo lo mandano*, que fazem e desfazem a seu talante, que põem e dispõem a seu alvedrio, que planeiam e executam á sua vontade quanto lhes apraz e pessoalmente lhes convém, servindo-se da *turba* como de um instrumento docil e passivo.

D'ahi as incoherencias, as contradicções, os erros, os desastres, as vergonhas, em que têm cahido o chamado *partido republicano*, e cujas responsabilidades e consequencias têm sido forçados a supportar os republicanos independentes, que não entram nos conventiculos, que não fazem parte das *coterias*, que não pertencem ás *taes oligarchias*, e que, por isso mesmo, são olhados com desconfiança e repellidos com affronta da verdade e offensa da justiça.

E' esta, infelizmente, a historia de todos os partidos políticos portuguezes, aos quaes todavia o *partido republicano*, se existisse, devia fazer excepção, dar o mais completo desmentido, e com elles formar inteiro e perfeito contraste.

Não fallemos pois em *partido republicano portuguez*, coisa que nunca existiu, não existe, e já agora, por mais que fcam e por mais que digam, não é possivel existir; fallemos de *republicanos portuguezes* que são muitos; fallemos da opinião republicana, que em Portugal já é poderosa, e da consciencia republicana, que entre nós já tem uma grande força moral e uma enorme influencia politica.

Não tratemos da organização do *partido republicano*; mas occupamo-nos, com seriedade e sincero empenho, em estudar e preparar a futura constituição republicana da Nação, que ha muito a deseja, que positivamente a quer, e urgentemente precisa.

Gymnasio de Coimbra

Está em periodo de florescencia e actividade o antigo Gymnasio, que vem de ha muitos annos sustentando uma incessante luta contra o indifferentismo de uma grande maioria dos habitantes da cidade e principalmente contra a quasi contumacia, senão desprezo, com que as corporações officiaes têm olhado, sempre, para um instituto que conta altos serviços á educação physica da mocidade.

A zelosas direcções e a dedicados socios se deve a existencia do Gymnasio, tendo-se passado por muitas crises de estacionamento, que foram debelladas pelo auxilio prestante dos que restam da *velha guarda* e de muitos outros elementos, de valor, que se têm inscripto socios e concorrido para o desenvolvimento e progresso que vae tomando tão utilissima aggremação.

As classes de exercicios livres e militares para creanças iniciou-as o nosso amigo sr. Augusto Martins, com a adherencia da prestante direcção — muito zelosa e dedicada presidida pelo sr. Antonio Maria Pimenta — e coadjuvação do nosso amigo, sr. dr. Arnaldo Bigotte, que era o instructor do bellicosos militares.

Foi um enthusiasmo delirante quando o aguerrido batalhão se apresentou no Circo, commandado pelo Belisariosinho, que á sua voz fazia movimentar os pequeninos soldados armados e equipados com a Kropatschek.

Actualmente as classes do Gymnasio são muito concorridas por adultos, e o numero de creanças é superior a trinta, executando numa alegria doida os seus variados exercicios, distinctamente dirigidos pelo sr. José Augusto Ferreira Lopes, alferes do 23, e sr. Francisco Carvalho, assiduo monitor.

Nos dias de classe, que é ás terças, quintas feiras e sabbados, das 5 ás 7 e meia horas da tarde, e especialmente aos domingos, da 1 ás 3 da tarde, o Gymnasio é muito concorrido pelos socios, que vão alli assistir aos trabalhos gymnasticos de seus filhos.

Prepara-se para breve um attrahente Sa-

rau de gymnastica e exercicios herculeos, abrilhantando a festa o numeroso grupo de alumnos, em exercicios livres e marchas militares.

Ensaia-se com muito bom exito um galante grupo de meninas e meninos, que fazem parte do baile infantil, dançando-se o *pas de quatre*, *valsas*, etc., que ha de despertar nos espectadores vivo enthusiasmo.

E' pena que a direcção do Gymnasio, apesar dos seus esforços, no conseguimento de engrandecer tão benemerita aggremação, não veja cumpridos os desejos que a animam — organizar um batalhão militar, armado e equipado, com espingardas de tiro, á maneira das que usam os alumnos das escolas municipaes de Lisboa e Paris, que são o delirio do parisiense e do lisboeta quando os batalhões escolares, em grande numero, se apresentam nas festas civicas, commandados por meninos.

Na França, e outras nações, e já em Lisboa, as municipalidades são zelosas pela educação physica das creanças; e cada escola tem o seu curso de gymnastica e canto. No Porto e em Lisboa, os collegios de ensino, os particulares, têm annexo o ensino gymnastico e de tantos que ha em Coimbra e se crearam o anno passado — nem um!

E pelo que diz respeito a escolas municipaes foi coisa que nunca interessou os conspicios vereadores, havendo um *illustre* edil, com applausos de collegas tambem *illustres*, que foram *di accordio* o Museu municipal se fechasse! — *Economias!*

Nas primeiras sessões da actual direcção foi lembrado dirigir ao presidente da camara municipal, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, a offerta do Gymnasio facultar aos alumnos menores das escolas primarias municipaes, o ensino gratuito da gymnastica.

Não se deu immediata execução a essa lembrança na intenção de o fazer mais tarde; — quando essa benemerita aggremação possa dispôr de recursos para um professor.

E assim succederá por certo, logo que a direcção se julgue habilitada e possa conseguir o auxilio indispensavel.

Não era demais o que pede o nosso estimavel collega do *Tribuna Popular* referindo-se ao Gymnasio, e ao bom auxilio que a camara municipal lhe podia prestar.

Muito pôde quem quer.

CHRONICA

SEMANA SANTA — SEMANA TRISTE

Eu não sei que odios ás vezes se entram em nossos espiritos, estrangulando friamente qualquer sentimento vago que de bom, de feliz nelles exista, que me dá vontade de pegar numa pistola e esburacar a cabeça, o peito, desfazer os miolos, o coração.

E depois que me alcunhem de cobarde. E' ponto não assente ainda, ao menos para mim que chego a não perceber o embrenhado das discussões pró e contra, se um individuo que se mata por motivo de grandes desgostos é mais cobarde, tão cobarde como aquelle que tendo-os, se deixa apodrecer numa agonia longa, num suicidio demorado, que elle abreviaria se não tremesse medroso ao afagar o cabo de um punhal que lhe vá morder o sangue mesmo ao coração, ou o punho d'um revolver que lhe encane a morte por um ouvido dentro. Eu direi que não, embora me julguem uma nota desafinada d'este realejo roufenho que a mão descarnada de uma philosophia rachitica e sórna vae manivelando.

Ora, que fazer-se, como calar n'alma um brado de indignação e revolta ao ouvir chorar no Mondego os eloendros e os choupos de saudades pelo seu menestrel, e os velhos cedros, um dia regados pelas lagrimas da desditosa Ignez, soluçando queixumes de viuvos ao luar franco d'estas noites de Abril que lhes cobre as fartas cabelleiras com longos estames de prata fina?

E digam-me lá se eu que era amigo do Hylario, que o amava, que recebia n'alma o balsamo suavizador das suas canções dolentes, as notas sentidas da sua guitarra gemebunda; e digam-me lá se essas raparigas que o adoravam até á vontade de uma profusão de beijos e de abraços, numa loucura e num extasis, por esse esturdio que lhes que-

brava os sonhos com a realidade dulcissima dos seus fados, que lhes penetrava no peito — a vibrar-lhes a corda mais delicada —, a palheta mysteriosa de uma cantiga, de um olhar; se esses estudantes, capas ao vento, cuidados ao desdem, numa enfiada, num sonho, seguindo-o em noites luarentas, bebendo com elle, numa sofreguidão de insaciaveis, pela taça de uma amplidão embalsamada o mystico frescor que a Natureza repleta de amor e poesia lhes gotejava nos labios ressequidos, se nós todos não temos razão para seguirlo á cova, rindo d'esta illusão chamada Mundo, e espatifar contra as esquinas do seu esquite ou contra os muros do cemiterio as nossas cabeças enlouquecidas por tamanha desgraça!

Eu queria tambem que me dissessem se esse outro rapaz, o Raúl, cujo nome é uma canção, cheio de amor e de affecto, vendo a vara negra da infelicidade a degolar uma a uma as florinhas que um amor puro de mulher que elle allora com toda a sua mocidade plantára nos formosos canteiros do seu coração, se esse rapaz, pelo facto d'uma paixão ardente o arrastar a um extremo que que não digo e menos discuto, é um cobarde! Que me dissessem se o Raúl, a quem a louca esperanza de que Ella após a sua morte o amasse, o chorasse muito, fito como um desvairado a esse supposto affecto que já não gozaria mas que, ascendendo ao céu em orações d'uma suavidade balsamica o havia de tornar feliz, deve ser insultado. E depois d'isso eu veria do meu lado muita capa negra amortalhando muito coração em flôr; muita rosa branca a florir em seios de mulher, tumidos, arquejantes como pequeninos altares de marfim, de espuma; eu veria longas tranças loiras, muitas tranças negras, d'onde elle arrancava as cordas para a sua guitarra, enleando o seu caixão; eu veria dois grandes olhos negros como noite sem lua, a luzir, como dois brilhantes pretos, na immobildade da sua dôr cruciantissima á cabeceira de um muribundo; uma amante extrenua e dedicada sorvendo com uns labios febrís, recebendo na sua bocca — taça repleta de beijos e fresca — o sangue em borbotões que jorra fumegante de um golpe que uma bala carinhosa soubéra rasgar. E pairando sobre todo este quadro estranho, de desolação e angustia, gelido como a morte, doloroso como um calvario, uma atmosphera de amor, um perfume a saudade.

Dois casos de revolta: um da propria Natureza contra uma legião de corações juvenis, vencedora, galopando desgrenhada no palafrem da Morte, esmigalhando a guitarra, estoirando as cordas crystalinas do bandolim do pobre Hylario, arrebatando esse bohemio esturdio a um paiz de cherubins onde a sua voz argentina resoará entre mil canções delicadas; outra, d'um coração sentido, d'um apaixonado em febre, laivos de sangue nos olhos a injectarem-se de angustia, de mil dores, contra a Sorte negra e vil; d'um verdadeiro amante em convulsões de hysteric, contra o proprio amor.

Isto tudo, que é muito, no tempo santo, quando a Cruz se ergue além, no Calvario, negra como uma infancia, altaneira como um triumpho, e onde a Humanidade crente vae repetir o drama sangrento do sacrificio de Jesus, do bom e meigo Nazareno, como se os factos se combinassem no meio d'este Acaso em que tudo vive, para uma tristeza horrivel, de matar, tudo isto nos dá vontade de morrer.

Chora o Abril a resfolgar de primavera e luz, a rescender perfumes; faiscante, o sol dardejando a pino os seus raios sobre a tua campá, quer dar-te nova alma, supplicar-te uma cantiga; soluçam no campo as floritas, curvam-se numa tristeza desolante as rosas e violetas. Pendura-se o luar a medo pela negra rama dos cyprestes; cae arquejante, doido, cheio de allucinações sobre a fria lousa que te esconde; e lá em baixo ao fundo da riba coberta de crepes, entre duas aleas funebres de lacrimosos choupos, como num enterro, passa vagoroso o Mondego enlutado e soluçando um queixume, uma saudade pela tua voz, ó trovador, mas soluçando a medo, comprimindo no seio um grito e um protesto, não vá acordar esses dois amantes que, envoltos nos alvissimos véus do seu noivado, salpicados a sangue, sonham felizes mysterios e chimeras no delirio d'uma febre ardente...

Coimbra, — 6—4—96.

ALEXANDRE DE MATTOS,

Umás ferias em Madrid

(IMPRESSÕES)

IX

Dizem muitos escriptores illustres que Portugal perdeu a energia dos antigos tempos, no que concordamos plenamente; outros, porém, avançam mais, sustentam que a todos os homens deve repugnar a qualidade de cidadão portuguez, que Portugal é um paiz completamente perdido, sem vislumbres de vergonha, emfim, que portuguez actualmente é synonymo de muita cousa feia, no que discordamos plenamente.

Senão vejamos: O povo portuguez emigra especialmente para a America; para as nações da Europa pouco ou nada se dirige, apesar de Portugal estar pobre e miseravel; os portuguezes preferem, em quanto a fome os não opprime demasiadamente, não abandonar este torrão onde tantos mortaes se tornaram immortaes. E' para a grande Republica do Brazil que de preferencia se dirigem as populações dos campos, ficando ás vezes aldeias inteiras onde se não vêm senão mulheres, velhos e creanças, pois os homens validos e em condições de arrostarem os perigos d'uma viagem por mar, vão para além dos mares em busca de pão para seu sustento e de suas familias, abandonadas e ao desamparo, esperando com resignação, que elles lhes mandem o producto das suas economias.

Em Lisboa, porém, a colonia hespanhola é numerosa. Principalmente da provincia da Galliza emigram para a nossa capital milhares de homens, os quaes se entregam resolutamente aos mais rudes e humilhantes labores, com mira em auferir lucros, em enriquecer; e assim tem acontecido na verdade, a muitos, os quaes, ao cabo de alguns annos de penosa fadiga e ardua tarefa, regressam ás terras da sua naturalidade com o seu pé de meia regularmente fornecido, e ganho, bem pôde dizer-se, á custa do suor de seu rosto. Ora, esperavamos, quando chegámos, encontrar, não tantos portuguezes em Madrid, como hespanhoes encontramos, a cada passo, em Lisboa, mas ao menos algumas dezenas d'elles.

Felizmente poucos encontrámos, e ainda d'esses, gostosamente o confessamos, entregue ao duro mister de acarretador de malas, apenas na estação das Delicias, por occasião da nossa partida, vimos um, o qual presuroso nos cumprimentou, e offereceu os seus serviços. Em vez de nos utilizarmos d'elle, dirigimos-lhe algumas perguntas acerca do seu modo de vida e palavras de conforto, dando-lhe tambem algumas pesetas para beber uma pinga, como cá se diz.

Este pequeno acontecimento nunca se nos varreu da memoria; e agora, que vamos referir-nos a uma compatriota e a um compatriota, ambos conhecidos pelo seu talento de artistas consumados, que tivémos o prazer de encontrar em Madrid, entrecalamo-lo aqui, porque, na sua simplicidade, é profundamente significativo, e honra sobremaneira os habitantes d'este aprazível cantinho da península.

Decididamente: os portuguezes não sympathizam com o modo de vida de acarretadores de malas; á sua intelligencia e provadas aptidões de trabalho, repugna este penoso mister.

E' raro ver-se um portuguez abraçar semelhante officio.

Quando nos occupámos dos theatros da formosa e alegre capital hespanhola, dissémos, que, em breve, fallariamos do *Real Theatro*; mas entretidos com a descripção do surpreendente *Museu de Pintura*, tristemente o confessamos, já nos ia esquecendo a promessa.

Uma agradável noticia ha pouco publicada no *Seculo*, trouxe-nos, por uma associação de ideias, novamente á memoria o compromisso anteriormente tomado.

Principiaremos por dizer, que o *Real Theatro* é lindissimo e muito luxuoso; julgamo-lo mesmo superior pela sua aprimorada ornamentação ao nosso *Theatro de S. Carlos*. A opinião musical da plateia é tambem autorisada, podendo orgulhar-se o artista, que logre ser applaudido naquelle templo da *Arte*.

Ouvimos fallar com grande enthusiasmo e sincera admiração alguns *dillectantis* a quem fomos apresentados, e com quem entablámos animada conversação, da nossa compatriota e notavel *prima-dona* Regina Pacini.

Ora, como o *Seculo* descrevia uma festa organisa da pelo nosso ministro plenipotenciario em Madrid, sr. conde de Macedo, em honra d'esta cantora, e estando nós a escrever alguns artigos acerca do que de melhor vimos em Madrid, nos apressamos a emendar a falta commetida, pois tivémos occasião de a ouvir em quanto por lá andámos *tunando*. Cantava-se o segundo acto da *Sonnambula*, opera assás conhecida, mas sempre ouvida com geral agrado.

Regina Pacini mais uma vez arrebatava o selecto auditorio, que parecia fascinado e suspenso dos seus labios. Grandes ovações retumbaram no final do acto, sendo-lhe feitas innumeradas chamadas quando o panno cruelmente desceu pela ultima vez.

Tinham lhe sido arremessadas muitas flores, que lhe cahiram aos pés, como disputando a ventura de serem calcadas pela nossa compatriota, já que todas ellas não poderiam ser apanhadas pelas suas mãos, ou collocadas gentilmente na sua cabeça de verdadeira artista, que é.

No dia seguinte, quem lesse os jornaes veria todos os criticos musicaes, tão difficeis de contentar, e para quem pouco valem a plastica, a formosura ou a sympathia que a cantora lhe inspirasse, tecerem *una noce* os mais rasgados e calorosos elogios a Regina Pacini.

Os admiraveis recursos da sua afinada voz de *suprano-agudo*, a sua magnifica escola de canto, a sua maneira de estar em scena e a sua modestia e distincção, impõe-se a todos com aquella superioridade, que ninguém lhe pôde contestar.

Aqui ficam duas phrases escriptas á pressa, mas sinceras, acerca de Regina Pacini, pois seriamos demasiadamente injustos se ella não fosse lembrada nestes desprezenciosos artigos.

Assestemos agora o binoculo.

Apenas entrámos no *Real Theatro* os nossos olhos ansiosos de vêr, começaram a percorrer os camarotes, fixando-se num ou noutro, onde descortinavamos alguma mulher formosa.

Perguntavamos então logo quem era, a que familia pertencia, etc., perguntas estas a que o Olano, rapaz extremamente sympathico e muito nosso amigo, nos ia respondendo, tendo de soccorrer-se a miudo das informações de outros rapazes, que estavam proximos de nós.

Estavamos admirando as mulheres bonitas, e soberbamente decotadas, vestindo riquissimas *toilettes*, cobertas de pedrarias e bijlhantes, quando demos de cara com uma, mais que nenhuma outra formosa, uma *Venus* da terra, verdadeira e autentica!

Disse-nos o Olano: é uma cubana...

Imaginem: um pouquinho morena, os olhos negros, scintilantes e profundos, assombreados por espessas e compridas pestanas, as sobrancelhas admiravelmente arqueadas, em summa um encanto.

Além de tudo isto, mais que sufficiente para enlouquecer um simples mortal, era... riquissima, possuia milhões!

Como então comprehendemos a razão por que *nuestros hermanos* não se resignam a perder Cuba! Se ella dá fructos como aquelle...

Se soubessemos, que alistando-nos nas fileiras hespanholas alcançavamos em paga dos nossos serviços e até, *caracoles*, do nosso sangue, um exemplar d'aquelles, tão acabado e tão perfeito, parece-nos que, apesar de sermos cubano pelas idéas, o coração nos levava a partir e a combater-las; perdoem-nos a fraqueza.

Estavamos um dia na *calle d'Acalá*, quando reconhecemos em um dos cavalheiros que passavam, o distincto *tenor* Tavares, que o publico de Coimbra ha mezes applaudiu.

Não se imagina a alegria que se sente, quando longe da patria encontramos um patriota, um amigo.

Disse-nos o *tenor* Tavares, que esperava ser escripturado para fazer parte da companhia lyrica que, por esse tempo, estava cantando no *Real Theatro*.

A empresa, porém, falliu; e, por isso, a companhia retirou-se, não podendo o nosso amigo satisfazer os seus desejos.

Tres *tenores* tinham debutado, e feito outros tres fiascos; se elle lograsse ser applaudido, seria isso altamente honroso para elle, e uma gloria para a patria.

Aqui lhe agradecemos tambem a amavel companhia e os muitos obsequios que durante a nossa permanencia na capital das Hespanhas nos dispensou.

Voltámos ao hotel á uma e meia da noite; sentimos grande reboliço e berraria; imaginem o que era... O Jayme Leal encontrado dentro da despensa pela dona do hotel, — *areplando la federacion iberica*. Resultado: la *nina*, posta no olho da rua, e elle apanhar uma reprimenda de *x. p. t. o. London*.

Furioso por uma intervenção tão fóra de proposito, retirou-se resmungando sempre por entre dentes, como querendo desculpar-se ante a sua consciencia, os dois versos seguintes do *Campoamor*:

*Yo soy un estudiante
Que, cuando sé que me aman, sé bastante.*

GABRIU,

PROTESTO

Os abaixo assignados, operarios sapateiros, tendo visto que se pretendeu ha dias ridiculisa-los no periodico de Lisboa, as *Novidades*, vem declarar o seguinte.

Em vez de se julgarem humilhados pelo exercicio da sua industria, consideram-se com isso muito exaltados.

Filhos do trabalho e devendo a sua subsistencia e das suas familias aos meios honestamente por elles adquiridos, acham-se elevados por esse mesmo facto.

Nas mãos calejadas está a sua nobreza; e nem todos as poderão mostrar tão limpas de macula.

Como cidadãos livres podem os operarios exercer os seus direitos civicos, sem precisar de licença de qualquer jornalista.

Numa época em que tudo tende para a liberdade do trabalho e para o nivelamento social, parece incível que haja quem pretenda deprimir os trabalhadores.

Já não estamos no tempo dos odiosos privilegios e do *sangue azul*.

Emquanto os chamados nobres podem ser, e na maior parte são, cidadãos inuteis, devendo a sua riqueza a heranças, para as quaes nada concorreram senão com o acaso do nascimento, os operarios ganham o salario com o suor do seu rosto.

Somos operarios, e com isso muito nos honramos.

Podem querer ridiculisar-nos, mas de balde. Reppellem, por isso, os signatarios, com o direito que lhes assiste, e com a dignidade de que se prezam, o ridiculo que se lhes quiz lançar.

Esse ridiculo recairá antes sobre aquelles que num seculo de progresso nas artes, nas industrias e na civilisação, não duvidaram proceder por um processo tão baixo contra uma classe de trabalhadores, uteis a si e á sociedade.

Aproveitam a occasião os abaixo assignados para, da forma a mais solemne, adherirem ao protesto já publicado contra a lei de 13 de fevereiro ultimo, oppressora da liberdade de imprensa.

Coimbra, 3 de abril de 1896.

Mannuel Augusto Casimiro
Luiz Augusto de Sousa Rosa
Antonio Rodrigues do Nascimento
Eliisio Gomes Diniz
Eduardo Maurício
Antonio Rodrigues
Luiz de Sousa
Francisco Marques
Benjamin Torres Veiga
Manuel Adriano d'Almeida
José Maria da Carvalho
Joaquim Vidreiro
Joaquim de Sousa
Mannuel Marques Ribeiro Junior
Mannuel José Norrum
Luiz Rodrigues Saraiva
Francisco Simões de Carvalho Pio
Manuel Simões
João Branco Ribeiro
Aristides Augusto
Bento Macedo
Antonio Ribeiro dos Santos
Antonio Menes
Domingos Fernandes
Francisco Corrêa Galvão
Joaquim Corrêa Galvão
Joaquim Cordeiro
Augusto Ramos
João dos Santos Motta
Francisco Carvalho
Jesúino Diniz
Custodio Eugenio
Antonio Francisco
Antonio Isidoro Rodrigues
José da Cunha Junior
José Maria do Carmo
Antonio Simão
Francisco Xavier Ferreira
José Antonio Fernandes
Domingos Dias da Cruz
Joaquim Maré
Antonio Martins Velindro
Abilio Ventura
Joaquim Martins Velindro
José Maria da Cunha
Francisco Antunes da Silva
José de S. dos de Carvalho Pio
Manuel Saraiva
Victor Torres Veiga
Aurelio dos Santos
Mannuel Gomes
Mannuel Maria da Silveira
Miguel José da Silva
Antonio Henrique
Augusto da Silva
Antonio Pereira
Mannuel Maximino
Francisco d'Oliveira
Luiz Maria Dias
Luiz Baptista Duarte
Joaquim Luiz Marques
Sabino dos Santos
Antonio Luiz Marques
Manuel Alves
Adelino Duarte d'Oliveira
Jesúino Bento
Joaquim Marques
Eduardo Marques
Damião José Ferreira
Antonio da Cruz Pinto de Mattos
José da Silva do Espirito Santo
Antonio José
João d'Oliveira
Antonio da Cunha Mello
Aluysio dos Santos
Ignacio Marques Ferreira

Joaquim Sousa
Francisco José Rodrigues
Joaquim Maria Azevedo
João de Almeida
Adolpho Telles
Joaquim d'Almeida Chuvas
Mannuel Teixeira
José Simões
José Nala
Ernesto Adelino de Freitas
Francisco Domingos de Macedo
José Maria da Conceição Nenhas
Augusto de Sousa Figueiredo
Augusto da Silva
Adriano da Silva
José Campos Bello
Abilio Pedrosa
Antonio da Silva
Mannuel Victorino Baptista
José Maria da Conceição
Gonçalo da Costa
Antonio Maria dos Santos
Mannuel Antonio
Fructuoso Antonio
Antonio Martins
Antonio Palaio
Carlos Lacerda de Moura
Antonio Ferraz
Victorino Figueiredo
Luiz Simões Bispo
Alfredo Tavares
Albano d'Oliveira
José Maria Lopes
José Maria Valle
Macario Pinto de Magalhães
Joaquim Augusto
Augusto Corrêa
José Benedicto da Campos
José Saraiva
Francisco Augusto
Alipio José Rodrigues
Francisco Ferreira
Domingos Bello
José Pinto de Mattos
Joaquim Mendes d'Abreu
José Luiz
Joaquim Antonio da Silva
Mannuel Carvalho
Antonio Dias Raymundo
Augusto Corrêa da Costa
Adelino Lopes
Francisco da Silva Machado
João Bento
Antonio Pinto
Augusto Freitas
Joaquim Mendes Coimbra
Fernando Eduardo Lopes
Antonio Lopes Ferreira da Costa
Antonio Rodrigo
Antonio Augusto da Silva
Mannuel Augusto da Silva
Adelino Augusto da Fonseca
Antonio Rodrigues Canaas
José Bento Co rra
Alfredo Cardoso Santiago
José Maria dos Santos
José da Silva Baptista
Antonio da Silva Baptista
José Maria Paes Gomes
Joaquim da Costa Lopes
Mannuel Simões, filho
Antonio Simões
João Antonio Leite
Eliisio Augusto Lourenço
José da Silva Jorge
Antonio Maria
Leonel Antoni dos Santos
Adelino Barbosa
Bento Diniz
Joaquim da Fonseca
Francisco Ferreira da Trindade
Bento Pereira Delgado
Antonio Figo
Francisco de Mattos
José Caetano
Adriano do Valle
Augusto Mainga
Arthur Luiz da Silva
Luiz Gaspar
Germano de Mattos
Joaquim Paes de Figueiredo
Benjamin Marques dos Santos
Victoriano da Costa Ferreira Lopes
Francisco Neves
José Pinto Ribeiro
Anthero Pinto Ribeiro
José Maria Ferreira
Miguel Ferreira
Adriano Maria dos Santos
Luiz Antunes
José de Figueiredo Antunes
José Pláto de Carvalho
Eduardo d'Andrade Ruas
Francisco Macedo
Francisco d'Oliveira Gomes
José Nunes
João de Moura
José Carrico
Joaquim Carvalho Lobo
Joaquim Gomes Ribeiro
José Gomes Costa
Ariano Fernandes
José Custodio
Joaquim Corrêa da Silva
Mannuel Simões Pio
Antonio José Marcelino Junior
Antonio Martins
Antonio Berardo
Antonio Duarte Berardo
Alfredo dos Santos
Augusto Corrêa
Antonio das Neves
José do Nascimento
José Antonio dos Santos
José Ferreira de Carvalho
Leonardo de Moura Vieira
José de Moura Vieira
Francisco de Moura Vieira
Antonio José da Costa
José Duarte
Carlos Alberto
Eusebio de Souza
Antonio Mainça
José Maria Brandão
Joaquim Augusto Machado
Joaquim Augusto
Joaquim Marques
Alfredo das Neves Machado
José Pereira Machado
Mannuel Pinto de Mattos
João Dias da Conceição
Antonio Duarte Craveiro.

Assumptos de interesse local

Desastre

Hontem pelas 9 3/4 da manhã, deu-se um lamentavel desastre, que poderia ter bem mais graves consequencias, se não fosse um acaso providencial.

Trabalhavam em frente do quintal do Hospicio, na abertura d'um fosso, cêrca de 18 operarios, quando se produziu o desabamento d'uma das barreiras, que por grande felicidade tombou sobre o canno do gaz alli collocado, que evitou o ficarem soterrados todos aquellos trabalhadores. Ainda assim, o desmoronamento, apanhou na queda tres operarios, ferindo dois ligeiramente e um gravemente; este, chama-se Joaquim Silverio, de 50 annos, casado e natural das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, o qual foi transportado em maca ao Hospital, onde se verificou ter fracturas na 7.ª e 8.ª costellas, fractura do braço direito pelo terço superior do humero e derrame sanguineo interior.

O seu estado é muitissimo grave, sendo difficil escapar.

É digno dos maiores reparos a fórma como é feito o serviço de segurança dos operarios, que mercê da incuria de quem os dirige, têm sempre em risco as suas vidas.

Se tivesse havido um pouco de cuidado na obra onde se deu o desastre que narramos, se a direcção technica d'esses serviços estivesse entregue a pessoa competente, que visse (o que não era difficil) a facilidade existente de a barreira poder desabar, não teriamos a esta hora que lamentar o pobre operario que se debate no Hospital com terribes dores.

O sr. director das obras publicas, não andaria mal se se deixasse de andar a estragar igrejas e a fazer obras improficuas, empregando esse tempo em vigiar como lhe compete e a lei lhe ordena, pela segurança dos operarios que trabalham debaixo da sua alçada. Nomeie para directores technicos d'esses trabalhos, pessoal habilitado, e vele pelas vida do artistas, pessoal que veja um pouco mais. Porque se a barreira cahida estivesse convenientemente escorada, não se teria dado o desastre que se deu.

Mas como ha de o pessoal subalterno de s. ex.ª ser diligente e cuidadoso, se o seu director não faz mais do que estragar templos e com uma ignorancia supina, reformar Paços Episcopaes?...

A lei de protecção e segurança para os operarios, ainda não foi revogada, porque a não cumpre o sr. director das obras publicas?

A quem competir, pedimos que a faça cumprir ao mesmo sr. director.

Exposição calligraphica

Em julho do corrente anno, por occasião dos grandes festejos que aqui se realisam em honra da Rainha Santa, haverá nas salas do Atheneu Commercial d'esta cidade, uma exposição calligraphica, iniciada pelo sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, habil calligrapho e professor particular em Coimbra.

E' escusado encarecer as vantagens que tem as exposições, porque se sabe que são sempre proveitosas; torna-se por isso digno da protecção do publico o iniciador da exposição calligraphica, a quem felicitamos pela sua magnifica idêa.

69 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

SABLOS FINIS DE ALMEIDA

CAPITULO XII

Corsario e pirata

A joven cobrou animo, ao ver a maneira por que era recebida:

— Senhor marquez, vossa excellencia conheceu o desembargador Antonio Pereira de Vasconcellos?

— Conheci, sim minha senhora; era um honrado magistrado. Actualmente, segundo me consta, está no Rio de Janeiro. E a menina é sua parenta?

Uma torrente de lagrimas foi a sua unica resposta.

O marquez ficou commovido e disse-lhe com o maior interesse:

— Falle minha senhora, socegue; diga se morreu esse honrado desembargador. A menina é sua filha?

Instituto de Coimbra

Esta prestigiosa agremiação litteraria e scientifica, sem duvida uma das primeiras da peninsula, começou no sabbado a nova instalação do seu Museu Archeologico, que possui interessantes e valiosos objectos.

Parece que a abertura do Museu se realisa no dia 26 do corrente, celebrando-se tambem nesse dia a glorificação do grande vulto da poesia quincentista, Sá de Miranda.

A sua glorificação será dado todo o esplendor e magnificencia, contando-se que de fóra venham muitas pessoas assistir ás festas.

Um dos pontos que mais chama a attenção para o Instituto, é sem duvida a abertura do Museu Archeologico que se vai inaugurar, devido á iniciativa dos srs. dr. Antonio de Vasconcellos e Antonio Augusto Gonçalves, dois trabalhadores incansaveis, que têm sabido arcar com todas as difficuldades para levar a cabo o seu nobre empreendimento.

Se todos aquelles que dispõem d'algum intellecto, quizessem imitar o procedimento e iniciativa d'aquelles dois cavalheiros, poderia Coimbra ser uma das cidades do reino que mais se distinguisse em apresentar aos forasteiros e aos conimbricenses objectos d'arte antiga e moderna em museus adequados.

Não é pela falta d'esses objectos em Coimbra, nem pela difficuldade que ha em os angariar que nós podiamos ter museus, é simples e unicamente pela falta de iniciativa que por ahí abunda, a qual nos faz permanecer no estado pouco louvavel em que infelizmente permanecemos.

O Hylario

Os companheiros de trabalho do infeliz extinto, não podiam deixar de manifestar por alguma fórma, o quanto foram feridos pela morte inesperada do alegre bohemio.

Assim, uma comissão de estudantes alumnos do 3.º anno medico a que o fallecido pertencia, e que aqui se encontram, resolveram o seguinte:

1.º — Coordenar as trovas para guitarra do grande bohemio, afim de serem publicadas em volume, com a partitura do seu fado.

2.º — Publicar os seus versos num volume, acompanhado com o seu retrato e uma noticia biographica.

3.º — Explorar a venda d'essa edição e entregar o producto liquido á familia do alegre mancebo.

4.º — Mandar rezar no dia 7 de maio, na capella da Universidade uma missa de requim e libera-me em sufragio da sua alma.

Uma comissão que para esse fim foi eleita, já principiou os seus trabalhos.

Hospitales da Universidade

Movimento geral de doentes de ambos os sexos no mez de março findo:

Table with 3 columns: Existiam em 31 de janeiro, Entraram, and total count. Values: 340, 178, 518.

Table with 3 columns: Sahiram, Falleceram, and total count. Values: 159, 19, 178.

Ficaram existindo 340

O movimento do Banco foi de 1:247 consultantes.

Entre soluços contou-lhe todas as intrigas de frei Rozendo e de D. Francisco de Sarmiento; a guerra que tinham promovido a seu pae e a Carlos; e como o desembargador tinha morrido cheio de desgostos.

O marquez ouviu a joven com attenção; mais de uma vez mudou de côr; e quando concluiu a sua triste historia, disse-lhe:

— Minha senhora, sinto o fatal destino que a tem perseguido! Eu alguma cousa sabia, pelo prelado do Rio de Janeiro, mas quando foi prevenir o mal, já era tarde.

«Ainda tentei a defeza de seu pae, mas o príncipe estava illudido; eu ignorava as atrocidades feitas a esse brioso mancebo; creia porém que tudo posto em relevo, dá a este negocio uma feição diferente.

«Socegue, minha senhora; o mal ainda é remediavel; os criminosos hão de ser castigados.

«Amanhã hei de fallar com sua alteza real; prometto-lhe, minha senhora, que o hei de informar da verdade; pedir-lhe-hei justiça, para a memoria do seu honrado pae e para o seu futuro marido, que é um valente official.

«Creia, que os principes são os menos criminosos, os menos culpados das injustiças que lhes attribuem. Eu a previnirei do resultado que obtiver dos meus esforços.

«Hei de pedir ao príncipe uma audiéncia para si; elle é bom, tem um coração excel-

Secretario geral

Foi transferido do governo civil do distrito d'Aveiro para o de Coimbra, o sr. dr. Manuel Joaquim Massa.

Diz-se que este funcionario é extremamente delicado, profundo conhecedor de direito administrativo e zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Festividade

Em Sernache, realisa-se amanhã a costumada festividade da Senhora dos Milagres, que costuma ser muito concorrida por pessoas d'esta cidade, que alli vão passar uma tarde alegre... quando não é triste porque quasi sempre dá paulada...

Que este anno a não haja, é desejo nosso.

DIVERSAS

Está a imprimir e será brevemente publicado, o novo regulamento dos impostos indirectos municipaes.

Dizem-nos, que apesar de não satisfazer cabalmente ao fim para que é destinado, vem prehencher muitas lacunas que existem no regulamento actual.

Os impostos indirectos municipaes renderam, no mez de março do corrente anno 2:793,056 reis, mais 454,819 reis do que rendeu em igual mez do anno passado.

Durante o mez de março proximo findo foram abatidos no matadouro d'esta cidade 132 bois, 35 vitellas, 155 porcos e 2 824 carneiros e chibatos com o peso liquido de 52.649 kilos.

O nosso bondoso amigo sr. Joaquim Fernandes, conceituado negociante d'esta praça, acha-se em via de restabelecimento da grave enfermidade que ha pouco o acommetteu.

Que se restabeleça breve, é o nosso ardente desejo.

COMMUNICADO

AO SR. BISPO CONDE

III

Os escandalos na igreja de Barcouço — O prior na berlinda

Não tem emenda este amigo. Quanto mais aqui lhe indicamos o caminho do dever, tanto mais elle disparta: é como o meu philosopho, por mais que o dilacerem com a espôra não se consegue fazer vida d'elle: com-tudo, pacienci, nós cá estamos vibrando-lhe chicotadas de desprezo, sobre aquella epiderme desprovida de sensibilidade e, ou o havemos de levar a bom caminho, á força de rareia, ou então eliminá-lo do numero dos habitantes d'esta aldeia. Tal como é, não o consentimos custe o que custar: — ou se sub maitre ou se demaitre.

O prior está cada vez mais parvo; senão vejamos. Alguns dos seus jovens patricios; movidos por ouvas eis sentimentos religiosos, andaram por estes logares, em piedosa romaria, angariando doativos para este anno aqui se fizer em uns officios commemorativos da Paixão, em sexta feira Santa. Estes senti-

lente; o seu desejo mais ardente é fazer justiça aos seus subditos.

D. Carlota agradeceu ao nobre marquez e voltou para casa satisfeita.

Contou a D. Margarida dos Anjos as esperanças que o marquez lhe dera; a pobre senhora, que o seu maior desejo era ver a rehabilitação de seu sobrinho, entregou-se aos sonhos de uma ventura que considerava certa.

Deixemos agora as duas senhoras entregues aos sonhos dourados de um futuro abençoado; voltemos ao marquez de Santo Antonio, veremos a maneira porque desempenhou a sua palavra.

O paço real era então na Ajuda, como hoje; no dia immediato aquelle em que o fidalgo promettêra a D. Carlota interessar-se por ella, para com o príncipe real, uma rica carruagem, puxada por excellente parêlha de muars, entrava no grande pateo; parou junto do vestibulo.

Um homem de estatura meã se apeiou. O seu vestuario era rico; á primeira vista logo se conhecia ser pessoa de grande importancia e nobreza.

Subiu as escadas, atravessou grandes salões e perguntou a um velho, se podia fallar com sua alteza.

O interrogado era um creado particular, que ao príncipe merecia a maior confiança, era um homem honrado.

— Senhor marquez, respondeu elle, sua

mentos bons que são como flores que a espôas brotam neste pantano cujo gaz deletorio é o padre Antonio Lopes, ainda foram contrariados pelo meu prior pois que, este, com aquelle grito rouco que todos lhe conhecem semelhante ao da hyena faminta, regougou para os rapazes, que não intentassem em tal, e que lhe entregassem o dinheiro para elle dizer missas pelas almas! Estes, calculando muito bem que tal proposta só tendia a que não viessem ecclesiasticos de fóra ganhar o dinheiro que elles tinham juntado á custa de tanta canceira, reagiram contra a estupidez do prior que, vendo se corrido, recorreu ao insulto soez dizendo para os rapazes que o que elles queriam fazer «era um entremez e uma comedia!!!»

Este sr. prior que no seu modo de pensar, só entende a religião como meio de encher a incommensuravel barriga com o dinheiro das missas, reputa os demais officios divinos por uma simples comedia!

O sr. Bispo Conde que lhe agradeça a apreciação, pois que foi s. ex.ª quem auctorizou os rapazes a fazerem a procissão, passando-lhes gratuitamente a licença, pelo que os promotores da festividade lhe estão bem reconhecidos.

Mas ainda ha melhor: os rapazes, munidos da licença do ex.º prelado, em que se auctorizou o canto da Veronica, ficaram desagradavelmente surprehendidos quando o prior depois de ter caçado a licença declarou prempitoriamente que não consentia que na sexta feira santa á noite, quando se fez a procissão do Enterro, a Veronica cantasse.

Attenta a circumstancia de estarem muitos fieis empenhados em ouvi-la, os rapazes rogaram novamente ao parcho que lhe concedesse tal auctorização, recebendo em resposta que se «elles quizessem que a Veronica cantasse a levassem para a Gandara». Esta terra é um sitio ermo aqui conhecido por este nome!

A phrase proferida pelo prior em plena egreja, repleta de fieis, consitue um duplo ultrage á Veronica, uma menina de 15 annos, pertencente a uma das familias mais dignas d'aqui, e á propria religião, dado no lugar onde foi feito o ultraje, sem respeito pela solemnidade do dia de sexta feira Santa.

Novamente para estes factos chamo a attenção do ex.º prelado, esperando que s. ex.ª, com a rectidão que o caracteriza, castigará como o merece, um ministro do altar que assim deslustra com o seu proceder incorrecto, uma classe a todos os titulos respeitavel.

Continuarei, apesar das ameaças de que tenho sido alvo, a dissecar todas estas miserias, em quanto a generosidade do sr. redactor do Defensor do Povo mo permittir. E termino por hoje prevenindo o prior de Barcouço, que não são as suas bravatas que me intimidam. Se até aqui lhe servia de juguete esta boa gente, que tinha o defeito de ser condescendente em demasia com o parcho, hoje engana se por que me encontrará sempre no seu caminho, cumprido o que prometti aos meus patricios, e continuando a desvendar aos olhos do publico todas as tropelias que tenha commettido e continue a commetter.

Desculpe, sr. redactor do Defensor, mais este espaço que venho occupar e creia-me

De ... etc.

NEXTUNA.

Barcouço, 7 — 3 — 96.

alteza está com o embaixador inglez; logo que saia, annunciarei vossa excellencia.

Meia hora depois saia o embaixador, e entrava no gabinete do príncipe o marquez de Santo Antonio, que ajoelhou beijando-lhe a mão.

O príncipe real foi depois de D. João VI.

Escusado é fallar d'elle; nem o nosso fim é escrever biographias, diremos todavia, que el-rei D. João VI foi um homem de bem; dotado de bom coração; de principios justos. Errou, mas não errou com a idéa do mal; sempre teve as melhores intenções; o maior desejo de fazer felizes os seus vassallos.

O marquez, animado com o bom acolhimento que o príncipe lhe fez, disse-lhe:

— Meu senhor, venho aos pés de vossa alteza pedir justiça! Justiça, que vossa alteza fará, como é costume nestes reinos, e uso sempre seguido, pelos seus gloriosos avós.

— Então é justiça que me pedes marquez? Pois justiça te farei; e não será esse o nosso costume?

— E' assim, meu senhor; confiando em vossa alteza, apresento-me aqui a pedir justiça e castigo!

— Justiça e castigo, marquez! São duas cousas, não é uma; mas falla, desejo ouvir as tuas queixas; bem sabes que muito te estimo. Tens a franqueza de me dizer a verdade.

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para inverno. Fatos feitos completos com bons furos a 6500, 7500, 8500 réis e mais pregos, capas e batinas pregos sem competencia, varinos de boa catrapianha com ferro e sem elle desde 3500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas tropical e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machina.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis

Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trahdações, tanto n'esta cidade como fóra.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

PIANOS

O abaixo assignado, AFINADOR E CONSTRUCTOR DE PIANOS concerta e afina orgãos de igreja. A sua pratica e competencia estão abonadas por muitos attestados publicados em todos os jornaes do paiz.

Participa a todas as familias, possuidoras de pianos, que se acha em Coimbra, prompto a cumprir as ordens que receber; para o que traz um variadissimo estojo, e toda a colleção em cordas, com instrumento de gradação, e mais utensilios concernentes á sua arte.

Condições e garantias

1.ª — Indo vêr o piano e o seu estado, nada leva por tal trabalho.

2.ª — Ajusta-se primeiro e em caso de ajuste, não recebe dinheiro sem que esse concerto ou afinação seja examinada por pessoa autentica.

3.ª — Não retira sem examinar, por segunda vez, os seus trabalhos e retoca-los, sendo necessario.

Dão-se mais garantias, tantas quantas queiram exigir que os ambulantes, não dão, e nem podem.

Caso o piano não fique bom não só perde o trabalho, nada recebe e se obriga a pagar por seu justo valor o piano ao seu possuidor.

Tambem vende pianos a prestações ou a prompto pagamento (á vontade do freguez), garantidos e dos melhores auctores francezes e allemães; compra pianos usados.

O concerto do piano é feito em casa do freguez, evitando transportes e arrisco.

A quem convier deve designar em cartão de visita a morada e o respectivo numero, pessoa conhecida que o represente legalmente; do contrario é tido como não recebido. Devendo em 24 horas ter ordens de apresentação para assim cumprir.

Manuel Corrêa Pereira de Miranda.

Lisboa — Travessa do Conde de Avintes, 39, 2.º

Coimbra — Estabelecimento do sr. Victorino Henriques Lebre, rua Ferreira Borges, ou rua das Solas, 30.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 **N'este** antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsiugas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELELEIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 **Grande** sortimento de cabeleiras para anjos, theatros, etc.

AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS

DE ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receiptadas desde 1551, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro.

Deposito em Coimbra

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Montarroyo 25 a 28

FACTURAS

DESENHOS VARIADOS IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria • Coimbra

TABOLETA

Vende-se uma de 3,70 de comprimento por 0,95 de alto.

rua de Ferreira Borges, 9 a 15

COIMBRA

CASA LEÃO D'OURO

117 — RUA FERREIRA BORGES — 123

COIMBRA

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PANNOS E CASIMIRAS

COM

ATELIER DE PATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CRENÇA

DIRIGIDO POR HABILIS ALFAIATES

O proprietario d'esta casa, tendo de proceder a balanço no dia 16 do corrente e dar lugar ao extraordinario e variadissimo sortimento que está a receber para a nova estação, resolveu liquidar todas as fazendas das estações passadas, com o abatimento de 20, 30, 40 e 50 por cento!

Esta liquidação só dura 15 dias e por isso quem desejar comprar fazendas, por metade do seu preço, é aproveitar esta excepcional occasião.

Esta casa acaba de receber uma grande e variadissima colleção de flanelas pretas e azues da mais alta novidade para factos da presente epocha, e bem a-sim diagonaes e piqué-pretos, o que ha de mais distincto para smokings, sobrecasacas e casacas, tudo por preços limitadissimos, como o freguez podera verificar. E tendo artistas especiaes para o corte e manufactura d'estas obras, toma inteira responsabilidade pelo seu bom acabamento como pelo de todas as demais executadas no seu atelier de alfaiate, onde se corta pelos melhores e mais recentes figurinos ou ao gosto do freguez.

TAMBEM HA PARA LIQUIDAR

Um saldo de collares de bretenha de linho, estrangeiros, a principiar em 80 réis.

Chapéus côcos de 400 réis para cima.

Duas bicycletas pneumaticas, de 10 e 15 kilos de peso, ultimos modelos, para passeio e corrida, com abatimento de 45000 e 60000 réis.

BICO AUER

Luz alvissima. Consumo garantido 5 réis por hora

Vende-se a prestações de 500 réis mensaes.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiro

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	25700	Anno	25400
Semestre	15350	Semestre	15200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 16 de abril de 1896

PARTIDO REPUBLICANO

III

Um dos meios, pelos quaes o chamado *partido republicano*, desde muito tempo, tem procurado afirmar praticamente a sua existencia, como organismo e como systema de forças, tem sido a reunião de *congressos*, destinados a dar a esse organismo uma constituição e estrutura apropriadas e a essas forças, dispersas e desencontradas, um centro de convergencia, direcção uniforme e applicação conveniente, localisando-as e coordenando-as em órgãos e apparatus devidamente dispostos e ligados entre si, para darem uma resultante de actividade esclarecida, vigorosa, util e solidaria, capaz de produzir a *quêda da monarchia* e o *estabelecimento da republica*; ou seja em virtude da evolução natural e historica dos factos, ou por um movimento revolucionario, que, sem precipitar, facilite, accelere, ou de prompto realice a tão desejada e tão necessaria transformação das instituições politicas e administrativas em Portugal.

Seriam, incontestavelmente, estes os mais seguros meios e o mais efficaç processo para se organizar e constituir o *partido republicano*, e chegar a obter resultados praticos na realisação do seu ideal e patriótico emprehendimento, — se taes *congressos* fossem determinados, convocados e reunidos pelos motivos e com os intuitos por nós acima indicados, — se por elles e com elles taes *congressos* funcionassem, e proseguissem, até final e sinceramente, em seus trabalhos.

Seriam de um alto valor e subido prestimo taes *congressos*, se effectivamente para elles convergissem, se nelles estivessem representadas, e se movessem, com toda a espontaneidade e inteira liberdade, as forças democraticas, as actividades republicanas da Nação, alli concentradas como em um grande fóco de luz e energia, para se orientarem, fortalecerem, e alcançarem maior vigor, mais intenso e extenso desenvolvimento.

Seria isto cousa da maxima importancia e de um enorme alcance.

Têm sido, é verdade, convocados e reunidos alguns *congressos* de republicanos; e d'esses *congressos* têm sahido *eleitos* varios *directorios*.

Ultimamente, com o louvavel proposito de dar ao mesmo chamado *partido republicano* uma certa organização, promoveram alguns republicanos do Porto, o que já muito antes alguns outros haviam tentado, — a eleição de *commissões municipais*, que, desdobradas, dariam *commissões parochiaes*, e, reunidas, a *representações districtal, provincial ou regional do partido republicano*, que assim chegaria a alcançar e a obter a sua *representação e direcção nacional ou central*.

Quanto aos *congressos* poderiamos perguntar: D'onde veio aos iniciadores e convocadores de taes *assembléas* o poder, a autoridade para as convocar e reunir, presidir e regular os seus trabalhos, traçar e redigir os seus programmas?

Como é, porém, forçoso que alguém, nestes e semelhantes casos, tome a iniciativa, consideremos legitima e valida a convocação e reunião de taes *congressos*.

Seria pueril, impertinente pelo menos, contestar a legitimidade d'essa convocação, e negar direito de iniciativa e competencia aos homens, *alguns* notaveis e respeitabilissimos, que tomaram a resolução e assumiram a responsabilidade.

Seria até ingratição da nossa parte desconhecer a sua dedicação, a sua coragem, por tão bom e valioso serviço por elles prestado á *causa republicana*.

Que vantagens, porém, se auferiram para a *causa republicana*, que resultados se colheram para a boa organização e constituição do *partido republicano*, para a regular, energica e efficaç direcção dos seus trabalhos de propaganda pacifica e acção revolucionaria, para a aquisição e emprego de forças e recursos, sem os quaes a propaganda é difficil e a revolução impossivel?

E' o que imparcialmente vamos examinar, e, sem criticas acerbas, frisantes e inclementes, vamos dizer com desassombro e julgar com escriptulosa rectidão.

Para a frente

Muito temos gostado da doutrina republicana que o *Paiz* tem exposto ultimamente em bellos artigos, inspirados pela convicção ardentemente enraizada no coração de grande numero de patriotas, os quaes nada querem com os partidos monarchicos, quer elles sejam ou se digam *liberaes*, porque unicamente querem a Republica feita pelos republicanos.

Tem carradas de razão o nosso valente collega Alves Corrêa; a Republica hade e deve ser implantada por nós republicanos desinteressados, e que, por varias vezes, nós temos arriscado aos perigos da perseguição dos governos, e a mil incommodos, que a nossa missão de jornalistas a cada passo encontra.

E' necessario, é urgente, que os republicanos portuguezes sejam dirigidos por aquelles homens, que pelo seu saber e provadas qualidades civicas, saibam conduzi-los de fórma a verem, em breve, os seus ideaes implantados de facto em Portugal.

O *Paiz*, com os seus magnificos artigos têm prestado um bom serviço á grande familia republicana, desorientada pela falta de conselho e direcção, que imprima a nota harmonica aos seus processos de combate, e evite as lamentaveis incertezas e até incoherencias em que o *partido republicano* tem, bem escusadamente cahido.

Por exemplo o sr. Gomes da Silva, membro do ex-directorio republicano, agora deulle para engrajar com os senhores progressistas, e prega no seu jornal uma doutrina manifestamente contraproducente, erronea. A *Vanguarda*, não hesitou em a aperfilhar, talvez inconscientemente, ou por contemplação pois não acreditamos, que estas palavras significativas: «*Diğer hoje coisas, que só serviriam para provar que fomos tolos hontem. é que não fazemos*» que se liam no artigo publicado pelo sr. Gomes da Silva, na *Vanguarda*, estejam de harmonia com o seu modo de pensar.

O *Dia*, jornal do sr. Gomes da Silva, sustenta, nestes ultimos tempos, uma politica de transigencia para com os senhores progressistas, especuladores da liberdade em proveito d'elles, pois está demonstrado, que o poder é tudo para tão conspicuos patriotas e democratas de occasião.

Politica republicana a *meio pau*, processos politicos de aguas mornas, d'uma no cravo outra na ferradura, ó illustre ex-representante do nosso partido em côrtes, saiba que nós cá, os rijos, os tesos, os indisciplinaos talvez, não tomamos nada de tal politica.

Não queremos ir a reboque do Bacôco. Era o que nos faltava...

Estas e outras tolices dão azo a que o nosso partido seja agredido por muitos dos seus membros, o que melhor fóra evitar-se, não dando motivos para isso.

Havendo-os, porém, é necessario que a critica incida sobre elles, para se não repetirem novamente, e se tresmalharem algumas ovelhas da lucta em que andamos empenhados, e para a victoria da qual se necessitam os esforços de todos os leaes e honrados portuguezes.

O *Defensor do Povo* hade cumprir com o seu dever; ha de caminhar sempre á frente.

Tem combatido as alianças com os partidos monarchicos, ha de continuar a combatelas.

COISAS DA POLITICA PORTUGUEZA

Os partidos monarchicos em Portugal, como em toda a parte, são partidos de exploração: Não existem diferenças notaveis entre regeneradores e progressistas: tão bons são uns como os outros; ambos precipitaram a nação na ruina; ambos collocam os interesses dynasticos acima dos interesses nacionaes. O povo não os acredita, convencido de que o remedio está na abolição da realza, que os protege descaradamente, e na implantação da Republica, que ha de engrandecer ainda esta patria, hoje escarnecida de todos os estrangeiros, e humilhada pelos defensores da immoralidade e da corrupção, as quaes descendo da corôa, onde têm o seu principal fóco, têm contaminado e destruido tudo, que de bom ainda conservávamos dos antigos tempos.

Os progressistas, depois de pôrem, a fingir, na cabeça o *bonnet frigio*, reconciliaram-se novamente com a corôa; nós, porém, os republicanos, nada temos com isso; nada pretendemos fazer com elles, antes pelo contrario os queriamos ver longe de nós, porque os seus inveterados costumes nunca poderão modificar-se proveitosamente; viveram da intriga e da ladroeira, assim hão de tambem acabar, isto é, intrigando e roubando.

O indifferentismo continúa; e nós comprehendemos admiravelmente a aversão do povo á politica, que elle considera a causa das suas desgraças, a perdição do seu bem estar.

Os contribuintes não podem pagar mais; vergam ao peso de elevadissimos impostos.

Os agricultores não vendem, ou porque nada amontoam nos seus celeiros, ou porque não ha procura, e os preços, que os productos alcançam no mercado, não cobrem as despesas da producção aggravada com os enormes impostos. O commercio atravessa uma crise pouco invejavel, mesmo para as nações arruinadas e pobres. Os trabalhadores emigram aos centos, por não encontrarem trabalho, etc...

Tudo isto torna o povo indifferente, pois julga, e até certo ponto tem razão, culpada a politica mesquinha dos governos da monarchia, condemnada portanto, em um futuro mais ou menos proximo, a desaparecer.

A Republica, o governo do povo pelo povo, contem em si, nos seus processos de administração o unico remedio possivel para debelar os males de que enferma o nosso desditoso paiz.

Por enquanto neutros, indifferentes, apathicos, burguezes, socialistas, republicanos e até anarchistas, todos se retrahem da lucta, parecendo despreocupados ante esta *degringolade*. A sua abstenção occasiona essa alternância de *compadres* que todos os dias vemos succederem-se no poder.

Ambos os partidos, progressista e regenerador, imaginam que o Estado é a teta que deve prover com o seu substancioso nectar a cada cidadão, começando por elles, que são os primeiros a exprime-la, e a retirar o maior quinhão, deixando o resto para ser repartido entre os seus cooperadores na obra de devastação, em que se tornaram eximios pela pratica seguida impunemente durante muitos annos...

O rei, esse, sorri para o partido que espera, enquanto o outro partido mama. Quando algum d'elles se torna teimoso e irrequeto, então intrevem a ama secca, ordinariamente algum magnate já farto de chuchar da tal teta, e que, tendo em vista os seus conhecimentos referentes a este assumpto, foi elevado áquellas altas funções...

As maiorias parlamentares primam pela sua ignorancia, e especulam sordidamente as companhias de caminhos de ferro, de minas, de vapores, de industrias, monopolios, concessões, syndicatos, etc., de que muitos são directores, e lhes devem a sua eleição e a cathedra de *barrigas*.

A camara dos deputados, ou antes o *Solar dos Barrigas*, converteu-se em loja de contractação. Accodem alli o bolsista, o agiota, emfim todos aquelles que exploram a influencia official em beneficio do seu negocio.

Alguns, a quem não ousariamos apertar a mão na rua, buscam assim introduzir-se por entre os outros ainda não de todo corrompidos, mas que em breve se corromperão pela influencia do meio.

A Justiça depende da politica. A independencia judicial constitue, nestes tristes

tempos que vão correndo, uma virtude heroica, rara, porque é sabido poder a vontade ou o capricho do ministro inspirar, e até dictar a decisão aos juizes.

Ora aqui tem algumas das causas porque o povo se não meche, detesta a politica e se mette por isso em casa.

Como a monarchia é um regimen convencional, a reforma eleitoral que se prepara, para dar ingresso aos senhores progressistas nos conselhos da corôa, será mais uma burla.

A sociedade portugueza precisa d'uma hygiene, porque está por desinfectar.

Não queremos, porém, alianças com monarchicos para este fim; e se alguém d'entre os nossos correligionarios pensa em nos levar a reboque, está muito enganado; nós somos republicanos, e só queremos a Republica feita pelos republicanos.

TARUGO.

Pelourinho

LXIX

A FOME

Que ha mais terrivel no mundo, que a fome?

E todavia a *fome* já nos bate ás portas! A *fome* já nos assalta o lar! A *fome* já nos ameaça nos horrores do flagello, que é o maior castigo da humanidade!

A classe do trabalho, a grande classe productora, a immensa classe proletaria, esse povo todo, que ali vive arrastado ao carro da miseria, comendo o seu pão, amassado com o suor e lagrimas, ali está victima já do monstro!

Sim! que a carestia é a *fome*; porque ella diminue o honrado trabalho do operario; porque ella mingua a magra bolsa do pobre; porque ella rouba o alimento essencial á vida do povo!

E que familias a *fome* não lança na desgraça! E como ella cobre tantas vezes de deshonra o infortunio!

Quantas infelizes, na loucura do soffrimento, não vão cair na desventura, fugidas ao ninho seu paterno, onde não tem, nem luz, nem pão?

E quantos outros, desnaturados pacs, no desespero da miseria, não empurram elles mesmos para o despenhadeiro da honra, cegos pelo luzimento de um oiro falso com que o mundo perfido lhes tenta a *fome*?

Oh! A *fome* é negra como a noite da tempestade, e como esta apaga toda a luz do ceu, ella extingue toda a luz da alma!

Como o vendaval que assola o campo, que desfolha a flor, e derruba a haste e quebra o tronco, e arranca a arvore de suas raizes para tudo confundir no turbilhão, assim a *fome*, assolando um povo, fere, e derruba, e mata, honra, virtude, gloria, amor!

A *fome* é o marco latitudinario, que aponta o caminho do crime!

E' pela estrada da *fome* que o ladrão caminha. E' por ella que quasi sempre marcha o assassino! E' ainda por ella que nós vemos a honra levada ao abysmo!

Assim a *fome*, e ella só quasi tem povoado os lupanares e as cadeias!

E a alta sociedade, que vive na côrte, onde se encaminham os negocios d'estado, que pensa por esta desgraça?

E a corôa, e o governo, e a *camarilha*, que fazem ao aspecto deste horror?

Os reis, os poderosos, sorriem todos da desgraça, que vae a ser uma calamidade publica!

As providencias para o grande perigo social, são novos assaltos á bolsa do contribuinte! São tributos sobre tributos; que nos levarão ao extremo da miseria; são novos decretos de *fome* contra os pequenos, para que não falte a fortuna na mesa dos grandes!

Povo! Tudo que tu soffres é para o esplendor da monarchia! Acorda e vê o abysmo, que a monarchia tem aberto a teus pés. Retempera-te no espirito da liberdade; reforça o teu animo na crença, pura do progresso, e oppõe a barreira da tua convicção a loucura dos chefes, que pela sua ambição te condemnam á *fome*!

Povo! Por nós, por nossas mulheres, por nossos filhos, ergamo-nos como um povo de livres; sacudamos este jugo que nos opprime — a *monarchia*; esmagemos esta hydra que nos devora — a *camarilha*; e matemos este inimigo que nos mata á *fome*!

Lanterna.

UMA VISITA AO PORTO

Eu adoro os grandes acontecimentos e as grandes derrocadas. Encantam-me não sei qual mais — se os quadros tenebrosos de extraordinarias ruínas, se os coloridos rendilhados d'um sol nascente através o crivo filiforme das ramagens da primavera.

Vinha rompendo o dia. A locomotiva silvava, bordejando as planicies de Espinho a Valladares, onde o mar vinha quebrar-se numa furia desesperada, com rugidos de touro e uma raiva espumante de dragão.

Lembraram-me os destroços de ha alguns, quando o Oceano na sua obra destruidora deixára sem pão e sem abrigo centenas de pescadores d'aquellas paragens. E commoveu-me a evocação d'aquelle quadro terrífico e aterrador que eu não cheguei a ver na sua realidade objectiva.

Casitas pobres de moradores miseraveis ostentavam ás suas portas defumadas os andrajos dos seus habitantes e os aprestes da sua arriscada industria. Beijava-as na sua desolação um sol formosissimo, dando ao quadro o pittoresco aspecto d'um monte de podridões illuminado a oiro...

Num diário de Lisboa, aberto na minha frente, li naquelle momento que o sr. Nicolau Antonio Camolino, cirurgião-mór do exercito accumulava o cargo de contador de sexta vara; que o sr. Antonio Candido, ajudante do procurador geral da corôa, fôra eleito membro do conselho administrativo da companhia de credito predial, e que o sr. Antonio Baptista de Sousa, secretario do tribunal do commercio, fôra eleito membro do conselho administrativo da companhia dos phosphoros!

Quer dizer: — enquanto estes senhores auferem grossas rendas dos empregos que accumulam; enquanto são assim distribuidos pelos afilhados e compadres do paço os dinheiros publicos, morrem de fome, no estercor dos seus andrajos, centenas de familias portuguezas.

Que doloroso contraste!

Pouco depois desenvolveu-se aos meus olhos o enorme colosso da cidade invicta.

Como um gothico e grande ponto de admiração, dominava-a a torre dos Clerigos, esse grandioso monumento de architectura nacional.

Sobre o Douro, a formosa ponte ferrea a attestar as maravilhas da engenharia.

Eu não tinha ainda visitado a capital do norte. D'ahi a minha admiração por tudo. Porisso não haveria espaço para reproduzir todas as impressões que colhi naquelle centro.

Depois d'um grande percurso, achei-me na rua de Santo Antonio, theatro do acontecimento mais importante de ha quarenta annos a esta parte.

Restos d'essa tragedia estupenda, vi ainda algumas montras despedaçadas.

Olhando para o que alli se passára ha seis annos, arrepiaram-se-me os cabellos e estremei.

Batera-se alli um punhado de bravos por uma causa nobre e redemptora.

Houve um momento em que periclitaram as instituições vigentes. Um pouco menos de precipitação e seria marcado naquelle logar um novo periodo na historia politica da nação.

Quiz, porém, a nossa má estrella que assim não fosse. Ainda não está, ao que parece, completamente exgotado dos soffrimentos e das angustias que nos tocam em sorte. Em Agramonte repoisam os restos das primeiras victimas e no exilio soffem as restantes.

E desde então para cá, quantas ignominias e quantos desastres! se ainda ao menos aquelle acontecimento servisse de aviso aos vencedores, para mais proveitosamente obra-rem no futuro!

Mas não; os abusos têm augmentado sempre e a nação, abalada desde a rua de Santo Antonio, parece inconsciente de tudo o que se passa á roda de si.

Retirei-me pensativo e um tanto atordoado.

Rua acima, a trote largo num soberbo ginete que podia servir para modelo, ia um militar graduado.

Disseram-me depois que era um filho do major Graça.

ROVIN.

Cresça o monte...

O governo vae apresentar ás côrtes um projecto de lei, concedendo ao almirante Baptista d'Andrade o vencimento annual de 4.000.000 réis.

Para amigos... mãos rotas; e o povo que pague e não bufe.

Dr. Antonio José d'Almeida

Este nosso denodado correligionario, quando chegou á ilha de S. Thomé, recebeu a dolorosissima noticia de ter fallecido seu irmão alli residente, sr Joaquim Antonio d'Almeida.

Avaliámos a dôr que o feriu no mais intimo da alma, avaliámos o quanto foi doloroso para o nosso querido amigo o rude golpe que o feriu.

Por isso, seriam deficientes todas as manifestações do mais profundo pesar que ora sentimos por tão dolorosa perda, seriam deficientes todas as expressões de sentimento que sinceramente poderemos endereçar ao nosso amigo extremoso.

Assim, limitamo-nos a prantear a morte de Joaquim Antonio d'Almeida, associando-nos á dôr que dilacerou a alma purissima do nosso valente correligionario.

A desvergonha de João Franco

Na terça feira, em sessão da camara dos pares, o sr. conde de Lagoaça interpellou o ministro do reino, estranhando que sendo o sr. dr. Guilherme Alves Moreira o primeiro leute substituto da faculdade de Direito, o ministro do reino, por uma manifestação da sua vontade, contrária ao que é de uso e de lei, não levou á cathedra de lente cathedratice aquelle professor, apesar da vacatura estar ha mezes por preencher, e que não se preenche, porque o sr. Alves Moreira é republicano.

Com a desfaçatez que é peculiar ao valido do rei a resposta foi: que ao governo não cabe o dever de preencher as vacaturas que se dão nos diversos mistéres tão promptamente como o sr. conde de Lagoaça reclama, por não haver lei que possa compellir o ministro a faze-lo.

Nunca em parlamento algum ministro de Estado levou o descaramento ao ponto de, em pleno parlamento, declarar que não fazia a promoção de cathedratice a esse professor — o que está na lei! — porque não ha lei que obrigue a preencher vagas immediatamente.

Querem-o mais infame, mais torpe? Só um malandro da laia do João Franco...

Ninguem, d'essa malta, que enchameia o paço, dissoluta e conspurcada por sentimentos sujos, seria capaz de se postergar tão miseravelmente, como esse abandalhado João Franco, o emerito bandido, que para anavalhar um seu adversario, professor illustre e cidadão austero — com direitos adquiridos que as leis lhe concedem — precisa de leis que o façam cumprir os seus deveres.

Esse valido do rei — alma damnada da monarchia — ha de paga-las.

As infamias da monarchia

Preparam-se mais revelações mostrando a desmoralisação em que vive a côrte e o ministerio. Vae fazer-se nova autopsia, nova analyse á podridão que lavra nos altos poderes do Estado, que a todos corrompe.

Cabe a vez ao sr. dr. Bernardino Machado que já completou o seu livro — outro *Pelourinho* onde será amarrada a firma Franco-Hintze-Navarro & Companhia, composta de centenas de ladrões.

Brevemente o publico terá occasião de o apreciar, afirmando-se que a narração do sr. Fuschini é um grão de areia, comparada com as revelações contidas no livro do sr. dr. Bernardino Machado, o que constitue uma surpresa para o paiz.

Consta que o sr. Fuschini trabalha activamente num segundo folheto — *Desenlace* — que é esperado com ansiedade.

E remoreja-se que o sr. Ferreira d'Almeida tambem não está longe de fazer sair uma publicação, que será mais lategante do que a do sr. Fuschini, attendendo á sua rizeja e a estar decidido a contar o que ficou no tinteiro do seu ex-collega.

E' arrancar-lhe a pelle expô-los á execração publica.

Grande justiça se ha de fazer!

No prégo

Para as obras de construcção do observatorio astronomico, aquisição de instrumentos, collecções, etc., foi apresentada pelo João Franco, no Banco de Portugal, o contracto de uma proposta para o emprestimo de 25 contos de réis a juro de 6 %.

Para levantar esse dinheiro, o ministro da reino hypotheca os bens e fundos da Escola Polytechnica.

Tem sido tão grande a pilhagem aos cofres publicos que o *ignobil ministerio* se vê na necessidade de empenhar os tarcos d'aquella escola!

Não admira! O dinheiro é pouco para sustentar a aluvião de devoristas... em quanto lhe não estripatem os ventres.

Portugal

Appareceu, na terça feira, o primeiro numero do orgão dos estudantes republicanos — *Portugal* — inserindo collaboração de illustrados escriptores, academicos distinctos, já experimentados na litteratura e no journalismo, á frente dos quaes está Alexandre Braga, Joaquim Madureira e Guedes Teixeira.

Insero o novo jornal, na primeira pagina, o retrato do nosso dilecto amigo, dr. Antonio José d'Almeida, o illustre republicano, e nas palavras que o precede faz reviver o que está no espirito de todos os seus amigos e no da grande familia republicana, que têm por elle devotada dedicacão, intima sympathia: — pelos seus dotes de jornalista vigoroso, orador fluente e arreatado; pela vida immaculada que o torna superior; pela integridade do seu honesto caracter — e moralmente, pela intransigente attitude com que elle sustentou a lucta, cobarde e mesquinha, provocada pelos professores srs. drs. Augusto Rocha, Lopes Vieira e Costa Almeida — e pelas suas inquebrantaveis crenças de republicano revolucionario — *d'antes quebrar* — que se impõem aos adversarios pela pureza das suas convicções politicas e nobreza de caracter.

Foram, e são, as suas virtudes, um grande incitamento para avivar o combate contra o existente, e um exemplo para com energia e valor se derrotar — a *ferro e fogo* — a monarchia.

Oxalá elle esteja bem presente no espirito de todos, como o está na nossa alma, em nosso coração.

Será a nossa guia no dia da Vingança — juremos!

O *Portugal* traz apreciada collaboração e a sua prosa é causticante, incisiva.

Vem intemerato na lucta e na propaganda contra os bandidos da monarchia, zuzze-os um latego vigoroso — ha por lá pulso rijo.

E' fustigado, a fazer-lhe vergões no coiro cabelludo, o João Franco, o ente supremo da cafila monarchica, como são chibatados, sem temor, os comilões, mal comparados ao padre Antonio Candido, que vae commungar em nova egrejinha.

Depois dos cumprimentos de cortezia e dos desejos de vida prolongada...

Avante pela Republica; avante pela Revolução!

Ao Debate

No proximo numero diremos alguma cousa acerca dos artigos, que o nosso presadissimo collega de Lisboa, tem publicado, e em que se refere ao nosso modesto jornal.

Verá que temos razão, e fallam verdade os nossos artigos.

O calote ao professor

Mal remunerado e mal pago é o professor primario, pois não lhe chega para uma parca alimentação o seu ordenado, e ainda estão sendo constantemente caloteados.

Recommoendou-se aos governadores civis dos distinctos do continente e ilhas, se faça urgentemente a liquidação das importancias em debito aos professores primarios: ordenados, gratificações de frequencia, approvação de alumnos em exames, ou de serviço nos jurys.

Vejam que tratantes ha nas repartições publicas; fartos e cheios não se lembram de quem so vive dos tristes reaes com que se paga ao educador da infancia.

Um doce se andar em divida o primeiro funcionario do paiz e os seus meninos, que ao nascer começam a chuchar em dupla teta. E o resto da quadrilha que nos devora...

Assumptos de interesse local

Saude publica

Em todos os pontos da cidade, grassa com grande intensidade a *influenza*, o sarampo e tem havido alguns casos de variola. Ha casas em que, familias inteiras, estão atacadas de *grippe*, que posto tenha um caracter benigno e não tenha feito muitas victimas, é causa de grandes incommodos.

Presumimos que a causa da propagação d'aquellas molestias, é a grande estiagem que tem feito e as repentinas mudanças de temperatura.

Sabe-se que numa cidade populosa, nestes tempos de calor, se costumam lavar a miudo as ruas e desinfecar os logares destinados a juntar dejectos.

Pois em Coimbra nada se tem feito; é ver a quantidade de imundicies que se junta nas ruas da baixa e da alta, havendo algu-

mas, como a rua Nova, onde se não pode passar com o nariz destapado!

Pedir providencias, é bradar no deserto, porque as ex^{mas} auctoridades cá da terra, nem nisso pensam.

Ainda assim, em nome do bem estar dos habitantes de Coimbra, pedimos a quem competrir, que mande desinfecar os noventos boeiros que por ali existem, que mandem lavar as ruas immundas, por onde quasi se não pode transitar.

Se estamos numa cidade onde ha auctoridades, onde ha um medico higienista que ganha 500.000 réis por anno e que actualmente está em Sevilha, gosando, pedimos providencias.

Se não... não... é melhor não se incomodarem.

Voltaremos ao assumpto.

Exame de licenciatura

No proximo sabbado, faz exame de licenciado o talentoso academico sr. Francisco Joaquim Fernandes.

A dissertação apresentada pelo illustre candidato, tem por titulo: *Prisão Preventiva*. Os pontos em que tem de argumentar, são os seguintes:

1.º grupo — n.º 2. Systemas eleitoraes e sua critica. Legislação portugueza correspondente.

2.º grupo — n.º 5. Systemas tributarios de quotidade e repartição. Legislação respectiva.

3.º grupo — n.º 3. Natureza, organisação e attribuições das camaras municipaes. Garantias contra os seus actos ou omissões.

4.º grupo — n.º 2. Emprasmientos de futuro:Codigo civil artigos 1653.º a 1688.º, Decretos de 30 de setembro de 1892 e de 10 de janeiro de 1895.

5.º grupo — n.º 2. Revisão e confirmação das sentenças proferidas por tribunaes estrangeiros.

São arguentos os srs. drs. Assis Teixeira, Laranjo, Lopes Praça, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva e Henriques da Silva.

Preside na qualidade de decano o sr. dr. Nunes Gerales.

Incendio

Num barracão situado no pateo do laboratorio chimico, manifestou-se na segunda feira incendio, que foi promptamente localisado pelos bombeiros mnnicipaes, os primeiros a chegar ao local do sinistro.

O barracão onde o fogo se manifestou, fica encostado á parede (lado norte) do hospital e como a fumarada chegasse ate á altura das janellas d'uma enfermaria, de mulheres, estabeleceu-se alli grande panico entre as doentes, panico que se communicou ás outras em tratamento em diversas enfermarias.

Queriam todas fugir para a rua, precipitarem-se para os pateos, sendo necessario para as conter, fechar-se a portaria d'aquelle estabelecimento, e a interferencia do sr. fiscal.

Não ganharam para sustos...

O Hylario

Os srs. drs. Saccadura Botte e João Jacintho, lentes do 3.º anno de Medicina, proferiram na segunda feira, nas aulas que regem, sentidas phrases de condolencia, em memoria do alegre bohemio Augusto Hylario, que foi seu discipulo.

Em signal de sentimento, encerraram as aulas.

O pae de Hylario, escreveu á commissão encarregada de coordenar um livro com as suas trovas, uma carta muito sentida, na qual agradeçia a iniciativa que tinham tomado, mas que preferia que o dinheiro do producto da venda d'esse livro, fosse, em vez de lhe ser entregue, destinado á compra de um mausoleu para seu filho. Esse aivitre, foi acceteite.

A commissão compõe-se dos seguintes senhores:

Dr. Luiz dos Santos Viégas, presidente; Pedro Doria Nazareth e Jacintho Botelho Arruda, secretarios; Augusto Cymbron Borges de Sousa e Francisco Pacheco Vieira, vogaes,

Para auxiliar essa commissão, ser-lhe-hão aggregados dois estudantes do 4.º anno e dois do 5.º de Medicina.

Governador civil

O sr. conselheiro Neves e Sousa, governador civil d'este districto, pediu a sua demissão.

Fez já as suas despedidas.

Agressão á martellada

João Ramos, serralleiro, agrediu ante hontem pelas 7 horas da tarde com um martello proximo á rua da Sophia, Maria Candida, sua amasia.

Se não fosse a intervenção d'um popular e de dois estudantes, o aggressor teria feito victima a pobre mulhersinha; ainda assim, fez-lhe um grave ferimento no pulso direito e varias contusões pelo corpo.

Este individuo, foi o mesmo que ha tempos tentou assassinar uma outra sua amasia, residente ao Museu, disparando contra ella um tiro de revolver, motivo porque foi condemnado.

Foi novamente entregue ao poder judicial.

Convento de Santa Clara — A influenza

No mosteiro de Santa Clara, falleceram as sr.ª D. Rosa Emilia Leitão, de 78 annos, regente e ultima pupilla d'aquelle convento, e D. Maria da Conceição Marques, de 75 annos, pupilla do convento de Celas, residente no de Santa Clara.

Foram victimadas pela influenza, que grassa abundantemente naquelle mosteiro, estando todas as outras senhoras atacadas tanto de gripe, como de febres palustres.

O sr. bispo conde, acompanhado pelo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, foram alli visitar as doentes. O sr. dr. Luiz Pereira, attribue o motivo d'aquellas enfermidades á existencia d'uma cisterna dentro do convento, a qual não é limpa ha muito tempo e exhala um cheiro nauseabundo.

As recolhidas, levadas pela fé que têm pela Rainha Santa, não mandaram chamar facultativos que as soccorresse, e substituíam essa necessidade inadiavel, por rezas.

Só na ultima, e quando a medicina nada podia fazer, é que resolveram chamar medico, o que talvez fosse a causa da morte das duas senhoras acima mencionadas.

«Revista Azul»

É uma d'essas publicações sympathicas em que a mentalidade da gente moça começa de exercitar-se em esturdias litterarias e cambalhotas de prosa e verso, com algumas illustrações barbaras á mistura.

Rapaziada!...

Recebemos o n.º 4.

Nova companhia de seguros

Commissionado por uma empresa, veio a esta cidade um agente de seguros, a fim de estudar as condições locais, para ser fundada uma nova companhia de seguros contra incendios, cuja sede será nesta cidade.

A estebelecer-se, será o capital d'essa companhia de 200:000:000 réis.

Despachos de Correios e Telegraphos

Foram publicados no *Diario do Governo* os seguintes despachos:

Seraphim de Magalhães Coutinho, promovido por antiguidade a 2.º official dos telegraphos; José Pereira de Sampaio, idem por concurso; José Maximiano Braamcamp Cordeiro d'Oliveira, por antiguidade.

A primeiros aspirantes do mesmo quadro, José Manuel Pereira Junior, por concurso; José dos Reis Alcantara, por antiguidade;

70 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARÍTIMO

ORIGINAL DE

CARLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO XII

Corsario e pirata

— Pois, meu senhor, peço justiça para a memoria do desembargador Vasconcellos, que morreu martyr de uma intriga; para um nobre mancebo, um official que faz honra á marinha real d'estes reinos; peço castigo para um parente meu e para um frade, porque o perseguiram; levaram-n'o ao desespero e á desgraça.

— O que me dizes, Marquez, é grave, muito grave. E quem é o teu parente? O frade como se chama? Que nome tem esse official de marinha?

— Meu senhor, o meu parente é D. Francisco de Sarmiento, irmão do conde de... o frade é frei Rozendo, illudiu com a sua hypocrisia o santo confessor de sua magestade

Jorge Mendes, por concurso; Fernando Antonio da Silva, por antiguidade; Francisco Adolpho dos Santos, por concurso. — A 2.º aspirantes do mesmo quadro: Jacintho Antonio Mestre Guerreiro, por concurso; João Raposo dos Santos, por antiguidade; Luiz Sousa Ribeiro, por concurso; Conceição Brito Magro, por antiguidade; Adelino Lopes Correia, por concurso; Josepha Amalia E. e Silva, por antiguidade.

A aspirantes auxiliares: — Claudio J. C. Silva, Arnaldo Candido, D. Silva e Rodolpho Augusto Gonçalves Franco.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda, enterraram-se os seguintes cadáveres:

Reemanejo, filho de Rodrigo Gonçalves da Silva e Anna Castanheira, de Coimbra, de 2 e meio mez. Falleceu no dia 29.

José Eugenio Nunes, filho de Manuel Eugenio Nunes e Isabel Neta, de Oliveirinha, de 54 annos. Falleceu no dia 30.

José Antonio da Silva, filho de Joaquim Antonio e Anna Angelica, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu no dia 30.

Total dos cadáveres enterrados neste cemiterio — 18:934.

Carteira da policia

Foram presos Maria Victoria Carabana, de 36 annos, natural de Barcellos e residente á Guarda Inglesa, e seu filho menor de 12 annos Abilio de Sousa; este por se ter introduzido na casa da quinta de Evaristo Ferreira Camões, arrombando um bábú de folha do creado Francisco Carvalho, d'onde roubou 3 libras em ouro (deixando outras 3), e aquella por ter consentido e aceita-las, vendendo uma e gastando parte do producto da venda. A policia apprehendeu 2 libras em ouro e 25500 réis em notas, que enviou para juizo com os presos.

Foi preso e enviado para juizo Augusto d'Almeida, natural de Mangualde, por ter furtado 4 galinhas a Francisco de Sousa Araujo, morador na Cumeada, de quem foi creado, servindo-se da chave do portão, pois sabia o local onde a costumavam esconder. O gatuno é useiro e veseiro em commetter d'estas proezas.

Joaquim Murta e Manoel Dias Raymundo, envolveram-se em desordem em Santa Clara. A mulher do primeiro, metteu-se na desordem afim de apasiguar a contenda, recebendo nessa occasião uma machadada no braço direito, indo receber curativo d'esse ferimento a uma pharmacia.

Foi para juizo a participação.

A GRANEL

Concorram aos jogos olympicos que brevemente se realisam em Athenas 129 atletas estrangeiros: sendo, 18 francezes, 42 allemães, 23 inglezos, 6 zuecos, 7 italianos, 6 austríacos, 5 dinamarquezes, 21 americanos e 1 australiano.

Telegrammas do Brazil participam estarem alli muito paralyzados os negocios de vinhos portuguezes, sendo aconselhados os commerciantes a susterem os embarques. Informam-me de que por este facto alguns d'aquelles negociantes tencionam ir ao Brazil liquidar os negocios pendentes.

a rainha nossa senhora; o mancebo por quem peço é Carlos Augusto dos Anjos.

O principe tinha muito boa memoria, e respondeu:

— E tu, Marquez, dá-me tua tpalavra de honra, de como é verdade o que dizes? Tenho uma idéa do nome d'esse official, mas affiançaram-me que era maçõ, que não tinha religião; que até era partidario das idéas revolucionarias, que tanto mal estão fazendo á França.

— Enganaram-n'o, meu senhor? Dou a minha palavra de honra a vossa alteza, em como esse mancebo é o subdito mais fiel que vossa alteza tem.

«Lá anda elle batendo-se contra os francezes; protegendo os navios portuguezes, mas infelizmente com uma carta de corso, passada pelo governo britannico.

— Espera! Já sei quem é esse valente corsario! Ha pouco tempo, ha meia hora, que o embaixador inglez me falhou d'elle; teceu os maiores elogios á sua bravura e lealdade.

«Muito bem, Marquez: ha de fazer-se-lhe justiça como merece... Sim, ha de entrar no quadro da nossa marinha; contar-se-lhe ha a sua antiguidade para todos os postos.

«Quanto ao teu parente, com isso não me metto; dá-lhe o castigo que quizeres; o frade, que o prendam e degradem para fóra dos nossos reinos. Um mau frade é a peor peste que pôde haver.

«Olha, dizia meu avô D. João V, de glo-

O conhecido bandarilheiro *Pescadero*, resolveu ceder uma parte do seu vencimento em cada tarde que trabalhar na Praça do Campo Pequeno, a favor do seu velho companheiro Sancho a quem a idade não permite trabalhar e que se encontra lutando com grandes difficuldades para sustentar a sua numerosa familia. É digna de registrar-se.

O sr. D. Carlos concordou com a proposta de pedões outorgados pelo conselho de Estado. Depois do conselho houve assignatura de diplomas sem importancia e na maioria conhecidos.

Morreu no hospital de Beneficencia do Rio de Janeiro o guarda-livros Augusto Pinto dos Santos, que era socio d'uma casa commercial. A policia desconfla ter elle sido morto por um socio.

Leão XIII auctorizou o principe Fernando da Bulgaria a commungar, por occasião da Paschoa, num templo christão.

Os cultivadores de tabaco no Douro attingem este anno o numero de 1:066, aos quaes foram concedidos 11.396:000 pés.

Quando trabalhava no seu gabinete, no Palacio de Justiça, de Paris, foi atacado de alienação mental o juiz d'Instrução Rempler. Attribue-se o mal aos desgostos soffridos ao instruir o processo do famoso escandalo do caminho de ferro do sul.

A assembléa legislativa do Estado do Ohio approvou um projecto de lei impondo a multa de 40 dollars ás senhoras que, nos theatros, com as dimensões exageradas dos seus chapens, impeçam os espectadores de ver bem a scena.

Relatam de Massnah que um aseati prisioneiro que conseguia fugir do acampamento inimigo, conta que estão prisioneiros cerca de 1:500 italianos, sendo 20 officiaes. São dirigidos para Lokota, em quanto 600 outros são levados para Semien.

Cecil Rhodes ganha só de uma das companhias de que o presidente do conselho de ministros do Cabo é director, a Consolidate Gold Fields of South Africa, 4:000 contos de honorarios. É um felizão, o nosso amigo...

COMMUNICADO

No *Seculo* do dia 10 do corrente vem uma noticia que devéras me maravilhou por ver que se vae pagar aos professores primarios os ordenados e gratificações que lhes devem ainda algumas camaras.

O procedimento d'estas camaras a este respeito foi o mais baixo a que podem descer os vereadores d'uma camara municipal, pois nada ha que justifique a sua estupidez ou maldade.

São as consequencias das nossas reformas administrativas que desprezam os votos dos professores, e admittem que entrem para vereadores d'uma camara, individuos que mal sabem fazer o seu nome, e por isso sempre promptos a approvar tudo que lhes é ordenado pelo seu presidente, ou mandão, mal intencionado.

É já que me occupo de causas inherentes á instrucção primaria, direi que o sr. ministro do reino andou acertadamente em mudar a época dos exames de admissão e ordenar que estes exames sejam feitos pelos professores dos Lyceus...

É certo, e até negavel, que o sr. ministro do reino tem dispensado uma determinada protecção ao professorado primario, e, se no regulamento que se espera, annullar por com-

riosa memoria, que Deus, quando queria castigar um povo, dava-lhe um mau clero.

— Meu senhor, beijo as mãos a vossa alteza, e pedia ainda uma graça.

— Pois sim, pede.

— Meu senhor, esse valente official tem uma desposada, que terá dezoito annos; é filha do infeliz desembargador Vasconcellos; vossa alteza permite-lhe uma audiencia amanha?

— Sim, pôdes apresenta-la.

O Marquez beijou a mão ao princple e saiu satisfeito. Era um nobre fidalgo: se todos assim fossem, não os despreziariamos...

D. Carlota no dia immediato recebeu a seguinte carta:

«Minha senhora. — O principe vae fazer justiça, mas infelizmente só a pôde fazer a Carlos; tem amanha a honra de uma audiencia no paço; sua alteza quer ouvir-lhe a sua historia. Venha sem demora ao meu palacio. — Marquez de Santo Antonio.»

D. Carlota correu para D. Margarida dos Anjos e contou-lhe tudo; ambas se abraçaram repletas de alegria.

D. Carlota no dia immediato dirigiu-se a casa do Marquez de Santo Antonio, que ao ve-la entrar na sala bradou-lhe:

— Victoria, minha senhora! Vamos já para o paço; sua alteza faz-lhe a honra de uma audiencia! Vamos animo, porque o principe quer reparar o mal que lhe tem feito.

D. Carlota agradaceu ao Marquez; met-

pleto o artigo 20 da ultima reforma, ficará esta no caso de poder servir por algum tempo.

O art. 20.º é quanto pode ser prejudicial ao desenvolvimento da instrucção, porque, não só atrophia corpo, alma e espirito do professor, mas inutilisa tudo quanto a nova reforma possa ter de bom.

O professor trabalhando com franqueza sem temer as consequencias d'uma transferencia mal entendida, e até criminosas, pôde prestar serviços de grande utilidade, mas, com o temor constante d'essa transferencia, nada fará porque não cumpre a sua missão com a franqueza e lealdade propria das suas convicções, franqueza e lealdade que dão o fundamento de todo o magisterio.

A politica que outro fim não tem tal artigo, a politica digo, que é o verme venenoso de toda a sociedade, deveria sempre ficar fóra das casas onde se ministra a instrucção e educação á mocidade, e não fazer, em parte d'estas, o seu quartel general, como se está presenciando.

Que o sr. ministro attenda quanto poder, a melhorar este grande mal no regulamento, e assim, se a sua obra não fica perfeita, ao menos ficará accetavel e evitará no futuro muitas represalias, e que se repitam mais scenas tristes como a que se deu com o professor Antonio Ferreira Pinto que se suicidou com um tiro de revolver, impressionado com a ideia de que seria transferido; — espiritos fracos é verdade, mas desastres occasionados por leis mal pensadas.

Voltarei ao mesmo assumpto.

Callas, 14 de abril de 1896.

P.

AGRADECIMENTO

João Antonio da Cunha, summamente penhorado para com todas as pessoas de sua amizade que se dignaram visita-lo e mandaram saber de suas melhoras durante o estado de doença, da qual felizmente se acha restabelecido, mas na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas como desejava, usa d'este meio, agradecendo muito reconhecido, não esquecendo as illustres redacções que se dignaram dar conhecimento do seu estado, mostrando empenho pelo seu restabelecimento.

O SELVAGEM

Dos acreditados editores Belem & C.º de Lisboa, recebemos as cadernetas n.º 14 e 15 da nova obra, **O SELVAGEM**, de Emile Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

Reapparece Jacques Grandin, que, conseguindo escapar-se da Allemanha, onde fóra internado como prisioneiro, volta a alistar-se no exercito do Loire. Em seguida a uma acção, em que se distingue pela sua bravura, é promovido a official e condecorado com a Legião de Honra. Grandin travára amizade com um personagem mysterioso a quem chamam Lagarde, e que é capitão de francos atiradores, que está ao facto de todos os acontecimentos occorridos por occasião do nascimento de Joanna. Só não sabe quaes fossem os motivos da viagem de Carlos Chevre e de sua mulher aos Vosges. É esse o unico ponto obscuro das occorrencias d'esse tempo.

teu-se com elle na carruagem, que partiu a largo trote.

A joven foi introduzida no mesmo gabinete aonde o Marquez estivera na vespera, que a acompanhava.

O principe ouviu com grande attenção os pormenores das dolorosas aventuras da joven; concluida que foi a narração respondeu-lhe:

— Menina, deploro todos os seus infortúnios e os do seu desposado! Faremos por remedia-los.

«Os criminosos serão castigados; os innocentes remunerados.

«Marquez, passe uma real ordem pela qual rehabilitamos o primeiro tenente da nossa marinha, Carlos Augusto dos Anjos.

«Outra promovendo-o a capitão da fragata: pertence-lhe este posto e nós a assim o queremos, em remuneração dos seus serviços. Mais ainda, Marquez. Uma outra em que lhe concedemos o habito de Christo, em attenção aos seus serviços e leal procedimento.

O Marquez escreveu tudo; entregou as ordens ao principe, que as assignou e sellou com o sello real; apresentou-as á joven, que as recebeu de joelhos.

— Graças, meu senhor! Que Deus abençoe vossa alteza real e os seus descendentes! Que a benção do céu cáia sobre vossa alteza, que assim faz justiça a um subdito fiel.

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

CORREARIA CENTRAL

DE
Adriano Francisco Dias
9—Rua de Ferreira Borges—15
COIMBRA

Distinctivo da casa Jockey com um cavallo á mão.

O proprietario da *Correaria Central*, que durante trinta e quatro annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou por successos imprevistos, teve de se estabelecer novamente, e tem hoje um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Encontram-se magnificos selios eapparehos á *Relcas* e á *Campina*, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios bridões, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais utensilios necessarios para limpeza de cavallos e carros, lanternas para carros, e pingalins.

Grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem.

Espingardas para caçadores, cintos, colletes, cartuchos, e todos os precisos aos amadores de caça e pesca.

Gaiolas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um *phaeton* em bom uso que serve para um e dois cavallos, dois pares de arreios de parella, um com ferragem amarella e outro branca, um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e por preços convidativos.

Tambem executa na sua officina bons arreios para parella ou para um cavallo; assim como se encarrega de estofar *Coupés*, *Landaus* e *Caleches*, para o que tem um empregado habilitadissimo, não havendo em Coimbra competidor neste genero.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES
44—Rua do Visconde da Luz—48
COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas

MEMORIA

para alfaiate, sapateiro e costureira. Vendas a prestações de 500 réis semanais e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas têm obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

PEÇAS SOLTAS

para todas as machinas de costura e certos das mesmas.

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement*, *Diana* e outros auctores, as quaes se vendem as prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmónica e orquestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmoniús, flautas, flautins, tambores etc., tudo mais barato de que em Lisboa e Porto.

Campainhas electricas, promptas a collocar.

Grande sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Acessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebecka, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto, porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Nesta casa concertam-se todas as machinas, oculos, e lunetas, a preços resumidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis }

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA

INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29—Largo do Principe D. Carlos—31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fór o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se) leo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

29—Largo do Principe D. Carlos—31

AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS

DE

ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receiptadas desde 1551, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro.

Deposito em Coimbra

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Montarroyo 25 a 33

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades

Preços muito resumidos.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 **N'este** bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito rasoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

TABOLETA

Vende-se uma de 3,70 de comprimento por 0,95 de alto.

rua de Ferreira Borges, 9 a 15

COIMBRA

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

BICO AUER

Luz alvissima. Consumo garantido 5 réis por hora
Vende-se a prestações de 500 réis mensaes.

Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiro

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 19 de abril de 1896

O QUE NÓS QUEREMOS

(NA GENERALIDADE)

Um dos assumptos, que mais deve preocupar os republicanos portuguezes, e para o qual devem convergir as suas atenções e os seus estudos, é — a *defeza nacional*; isto é, a manutenção da nossa independencia, a integridade do nosso territorio, o respeito e a consideração devida a uma Nação, historicamente formada, legitimamente constituída e com altos e relevantes serviços prestados á Humanidade e á civilisação, em todo o mundo.

É necessario que a futura *Republica Portugueza* ponha ao abrigo de qualquer eventualidade, solida e eficazmente garantida a independencia da Patria, garantindo a integridade physica e moral da nação.

Se bem que o respeito das outras nações possa, em grande parte, alcançar-se por meio de uma viril e sabia politica interior, liberal e progressiva, tenha como seguro penhor a austera moralidade e a mais severa economia em todos os ramos da publica administração do Estado, de modo a poder contar com a satisfação completa dos encargos e pontual cumprimento das obrigações contrahidas com os outros Estados, — é certo que Portugal, como qualquer outra nação, que os Portuguezes, como qualquer outro povo, têm de recorrer á *diplomacia*, e precaver-se com *forças e recursos militares*, em condições de lhes assegurarem a sua *defeza*, quando agredidos, e a sua *desaffronta*, quando ultrajados.

São-nos, pois, indispensaveis: um *corpo diplomatico* respeitavel por sua illustração e habilidade profissional, e um *exercito* de terra e mar, sufficiente, bem organizado, instruido, equipado, disciplinado e patriótico.

Tratemos, pois, da *diplomacia*, e tracemos, em geral, as bases, nas quaes deverá assentar a organização do *corpo diplomatico*, na futura *Republica Portugueza*.

1.^o O ingresso nos logares diplomaticos e *agencias consulares*, que d'elles são parte integrante e complementar, deverá depender de habilitações scientificas superiores e especiaes, de uma longa aprendizagem e pratica dos negocios publicos internacionaes, respectivo direito e legislação correspondente.

2.^o É preciso que os agentes diplomaticos e consulares, em qualquer grau da sua hierarchia, possuam conhecimentos solidos e profundos, e não ellemtares e superficiaes, das condições de existencia, em que se encontram os diferentes Estados, seus interesses, tendencias e aspirações, principalmente politicas e economicas, nas suas relações com as nossas; especialmente d'aquelles Estados onde tiverem de exercer as suas funcções.

3.^o Deverão, além d'isso, conhecer a historia, a lingua, a litteratura e o caracter moral do povo ou população respectiva.

4.^o É preciso: que os nossos diplomatas e agentes consulares possam com superioridade e vantagem, ao menos com dignidade, representar-nos, de modo que sejam olhados com veneração e temor em tudo aquillo em que, official ou extra-officialmente, hajam de intervir; que a sua opinião seja solicitada com empenho, as suas indicações e alvires escutados com interesse, e os seus conselhos, sendo possivel, seguidos, por discretos e sensatos, no concerto dos negocios e pendencias internacionaes.

5.^o Deve o *corpo diplomatico e consular*, em cada nação, estrangeira, estar organizado de modo que no seu gremio reúna, e contenha homens competentes, verdadeiros *especialistas* nas diferentes ordens de condições e relações sociaes, de maneira que possam fazer os seus estudos e elaborar relatórios valiosos os quaes sirvam de esclarecer a Nação e o seu governo do estado politico, economico, administrativo, moral e juridico, e provaveis transformações, para que Portugal, em harmonia com ellas, promova, e prepare tambem as suas, para não ficar estacionário, quando outros progredam, e em um plano inferior ao das outras Nações, as quaes, embora lhe sejam superiores em grandeza material, isto é na extensão do territorio e densidade de população, não o sejam no grau de desenvolvimento e cultura, acompanhando com ellas e a par d'ellas o movimento ascendente da civilisação.

6.^o Isto que deve ter-se muito em vista a respeito de todos os povos e nações, deve ser, particularmente, attendido e observado em relação á Inglaterra, á França, á Italia, ao Brazil e á Egreja ou Curia Romana.

Em outros artigos, e na especialidade, explanaremos o assumpto, tanto quanto elle realmente o merece, e os nossos recursos o permitem.

A rapina politica

O illustre critico, sr. Silva Pinto, na sua *Carta de Lisboa*, de 13, para o nosso collega — *A Voz Publica* — a proposito da ruina da Companhia real dos caminhos de ferro, conta esta passagem curiosa:

... «Mal imaginam os meus amigos que de novidades escutam hontem os meus ouvidos, proferidas confidencialmente por um pratico, ácerca das origens e causas da ruina da Companhia Real dos Caminhos de Ferros! Confidencialmente significa para mim a impossibilidade de lhes citar nomes, cifras, episodios. Limito-me a dizer-lhes que me cahiu por vezes a alma aos pés — claro que outras tantas a apanhei, — ao ouvir citados cavalheiros dos diversos partidos e grupos, todos elles, os cavalheiros, a encheram de desafortadamente. Pae do céu! Nem os meus amigos do Alto Muro, os mais erédulos em meus dizeres, dariam fé ás cifras que eu lhes revelasse: «Toma tu 50 contos! — Toma tu 100 contos! — Eu cá levo 500! — E eu quero fazer um tunel, e prometto não passar de 2:000 contos!»

«E assim a Companhia se perdeu.»

E segue o melhor:

«Salvo as cifras, que me escontaram, e a *revelação de certos nomes, que me pertenceu*, ou já o flecturava muita coisa. Mas de toda a narrativa conclui que não haverá nunca, nesta sociedade, uma força capaz de ostivar a medonha *degringolade* sarrafalga que vai pelas alturas. Só se o povo, por sua conta, — mas cá estou eu a chamar ao sério a divertida gente que se espreguiça no Monsanto! Não lerai emenda?»

Certos nomes!? É claro que não são para ahí uns pobres de Christo — são gatuños professos, conselheiros do Estado, *afilhados* do rei, e *compadres* do governo.

Todos da familia, rico Deus das Misericórdias!...

Passam a vida em dissipadoras orgias, em dissolutas bacchantes... Va tripudiando a côrte e a realieza, á custa do misero povo, em quanto a fome lhe não entra, á força, pela porta dentro.

Depois...

Amuos...

No ultimo conselho de estado, reunido no paço das Necessidades, a que presidiu o sr. D. Carlos, apresentaram-se á sanção regia as leis votadas pelo *Solar dos Barrigas*.

Assistiram *os incriveis* conselheiros Hintze e João Franco — *na terra dos cegos!* — srs. Barros Gomes e condé de Ficalho.

Depois da comedia da declaração de votos, as leis foram sancionadas. Já se sabe.

Destacaram-se pela ausencia, os srs. Jose Luciano, Bocage, Casal Ribeiro, S. Januario e Valboim.

S: lhes parece pouco! Ainda um anno de impaciencias!!

Arrufos de namorados — não se passa d'isto...

AO "DEBATE,"

Este nosso presadissimo e auctorisado collega tem publicado uma serie de artigos, em que se occupa do *Partido Republicano* como sincero interesse e a elevada competencia de um velho, experimentado e leal republicano, cheio de arreigadas convicções e inquebrantavel fé republicana.

Nos seus dois ultimos numeros, 165 e 166, refere-se ao *Defensor do Povo*, que por diferentes vezes tem tratado, e agora anda tratando do mesmo assumpto — *Partido Republicano*.

Agradecendo a honrosa referencia, enviando-lhe os protestos da nossa leal camaradagem e as subidas demonstrações da nossa consideração e respeito, diremos, por agora, ao nosso respeitavel e amantissimo collega:

Que a nossa critica poderá ser desagradavel a alguns, e é até natural que desagrade a muitos que se dizem republicanos, e que na realidade o sejam a *seu modo*; a nossa critica, porém, não é nem *acerba*, nem *frisante* e muito menos *inclemente*, nem tão pouco gerada em hora de mas impressões.

Dizemos, pura e simplesmente, aquillo que os dados da observação e da experiencia e as operações do raciocinio nos garantem ser verdadeiro, positivo e justo.

Não é, nunca foi nosso intento estrangular o *enfermo*; no que temos dito e feito, e continuaremos a dizer e a fazer, todo o nosso empenho é desafoga-lo, colloca-lo em condições de respirar á vontade, liberta-lo das *oligarchias* e das *coterias*, que o trazem comprimido nos seus movimentos e quasi suffocado nas suas aspirações.

Tem havido ha meio seculo, ha mais talvez, ha muito tempo em Portugal *republicanos*, grupos de *republicanos*, centros e associações *republicanas*, imprensa *republicana*, congressos e directorios *republicanos*, comissões municipaes e parochias *republicanas*, larga e persistente propaganda *republicana*, deputados, vereadores e vogaes de juntas de parochia *republicanos*, trabalhos e sacrificios *republicanos*, e já houve uma *Revolução republicana*, victimas e martyres *republicanos*. Tudo isto tem havido e ha em Portugal, onde de dia para dia crescem em numero, e augmentam em influencia e prestigio os *cidadãos republicanos*.

O que porém não ha, nunca houve, e não vemos geitos de vir a haver em Portugal é *partido republicano*.

Aquillo a que o collega dá emphaticamente o nome de *partido republicano*, aquillo que o collega *enfeita* com o pomposo titulo de *partido republicano*, não passa de uma *oligarchia de notaveis* e tambem de mediocres e insignificantes, que, tendo varias *cabeças* em Lisboa e no Porto, rabeia pelas provincias, sob a forma de *coterias*, ora para um lado ora para o outro, conforme é uma ou outra das *taes cabeças* que lhes communica o movimento, e com pretensões a deitar por lá tambem *cabeças*.

Sem duvida que tem sido concebidos, formulados e publicados, por uns e por outros, velhos e novos, em Portugal varios programmas, e todos com pretensão a satisfazer as aspirações democraticas e liberaes dos republicanos e a tornar, pela sua realisação, feliz não só o povo portuguez, mas qualquer povo do mundo.

Isso porém são *programmas*: não é o programma do *partido republicano portuguez*; este (se por ventura tal *partido* existisse) é que não appareceu ainda; nunca o vimos, nem nos consta que alguém o enxergasse.

É claro que o *Debate* tem o seu programma como o têm o *Seculo*, a *Vanguarda*, o *Pai*, o *Dia*, etc., etc.; e nós tambem temos o *nosso*.

Qual d'elles, porém, é o do *partido republicano*?

Apesar de estarmos em Coimbra, e por isso longe do *theatro* das operações, sabemos muito bem o que se tem passado, e está passando em Lisboa, no Porto e em outros *theatros* de provincia, e o que em todos elles se tem ensaiado e representado, ensaia e representa, em recita e com o panno levantado, por detraz dos vastidos es e até dentro dos camarins; quem são as companhias, os directores e ensaiadores, os galans, os centros, as figuras principaes e secundarias, a chusma dos comparsas, o contra-regra e o ponto, quem escolhe as *peças*, quem as ensaia e põe em scena.

Sabemos tudo isso.

Oh! se o sabemos e muito bem...

Nós não dissemos *arrojadamente* que o *partido republicano* estava governado por uma oligarchia; dissémos alguma cousa mais: affirmámos, e tornamos a afirmar, serenamente e no pleno gozo da nossa integridade intellectual e moral, — que aquillo a que tem chamado, e chamam *partido republicano* não passa de uma *oligarchia*, e a essa aggregadas varias *coterias*.

E basta, por agora; porque não desejamos interromper o seguimento dos nossos artigos com discussões, que julgámos prematuras.

No fim e depois de concluido o nosso trabalho, fallaremos mais de espaço, e discutiremos com o collega os pontos em que discordar; e desde já aqui lhe promettemos não *enfeitar* com considerações os nossos pensamentos, nem desataviar os seus.

Um cordeal aperto de mão ao amantissimo collega e um abraço fraternal ao nosso valente cooperador; e cá ficamos para continuar, serenamente, a tarefa que nos impozemos, *pelas mesmas razões, exactamente as mesmas*, que determinaram o collega a escrever já xxxvi artigos sobre o assumpto; sem todavia deixarmos de tomar nota dos seus reparos e attender, devidamente, ás suas observações.

Não se fartam

Esperava-se em Lisboa o *representante* da importante casa bancaria de Paris *Credit Lyonnais* para o contracto definitivo do emprestimo de 9:000 contos, por meio da emissão da companhia dos tabacos.

Fôra bandidos!...

Vae tudo na enchurrada; tudo para o preço... Em quanto a heroicidade d'um povo não se decidir, pela sua parte a empenhar o *manto*... aquelle *celebre capa de ladrões*... Conhece-la ó Navarro?

Pelourinho

LXX

UMA LEMBRANÇA APROVEITAVEL

Lamenta-se e exaspera-se a *camarilha* d'Ajuda pelo fiasco que correspondeu á sua pretensão na direcção geral d'Instrução publica. Um fidalgo, do seu gremio, fôra indicado por ella para aquelle logar, porque, farta já das facecias abjectas do jogral, a maldicta queria ver-se livre d'elle, sem lhe tirar a *cevadeira*.

O expediente era bom.

Viam-se livres do importuno, que nem respeita as mesadas que a piedade envia á desgraça exilada; e não o arremecavam á desgraça que os seus crimes merecem, porque o passavam da mesa luxuosa do paço para a mesa farta do orçamento.

Era uma transferencia duplamente conveniente.

Não pegaram as baixas, e a *camarilha* arrepele-se, menos pela contrariedade, do que pela impertinencia do fidalgo truão.

Nesta conjunctura lembramos-lhe um novo expediente.

É talvez uma lembrança aproveitavel.

Está vago um logar.

Não é tão honroso como o de director geral d'Instrução publica; mas é mais rendoso. E o homem não carece de honras, porque as tem de sobra.

É nobre e par do reino, *official do palacio* e dignitario da côrte.

O que elle quer é dinheiro, porque é devorista insaciavel.

É o logar de carcereiro do Limoeiro.

Dize n que o Neves vae ser demittido, é occasião de annichar o *camarilheiro* incommodo.

E não ficaria deslocado, como no ministerio do reino!

Meditem nisso, e não lhes levaremos nada pela lembrança!

Não lhes diremos que é lembrança de amigo; mas ao menos é conselho de adversario leal!

Meditem! meditem!

O homem acceta com certeza, e não se enoja; porque no Limoeiro ha muito campo para manobrar o *caçadores* 5, que é o corpo que elle mais gosta de pôr em exercicio!

Lanterna,

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 - COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para verão. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com ferro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfajateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiaes, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pá-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 60 réis
Brilhante Belge, a 160 réis.] indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

COLLEÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag. 600
Zizina, 1. vol. illustrado. 600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado. 600
Irmão Jacques, 2 vol. illustrados. 800
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados. 800

No prelo

O meu vizinho Raymundo

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atencões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344.000\$000

Fundo de reserva 203.000\$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86

PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas — de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanno, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Coliares, Bucellas, Carcavellos etc.

Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.
Experimentem no

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

TABOLETA

Vende-se uma de 3,70 de comprimento por 0,95 de alto.

Rua de Ferreira Borges, 9 a 15

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

BICO AUER

Luz alvissima. Consumo garantido 5 réis por hora

Vende-se a prestações de 500 réis mensaes.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

123 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quesequer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets lunehres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparados para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiro

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 23 de abril de 1896

PARTIDO REPUBLICANO

IV

(Congressos republicanos)

Era natural, e todos deviamos esperar: que a entrada nesses congressos estivesse patente, que a concorrência a elles se facilitasse, e franca se abrisse a todos os republicanos; que todos ali podessem occupar o lugar que os seus meritos e virtudes lhes designassem, independentemente de abonações presumidas, de formalidades prévias, sem cautelas ou restricções algumas preventivas.

Poderiam, é verdade, alli entrar, á sombra da liberdade, com a etiqueta e o disfarce de republicanos, alguns adversarios da Republica, amigos da realeza, e até servidores da monarchia, agentes assalariados do governo, espíes policiaes e desordeiros ao serviço da corôa.

E d'ahi, que importaria isso?

De tres uma: ou ficariam reduzidos á inacção, e seriam meros espectadores; ou, convertendo-se á fé republicana, passariam, ao menos na convicção e na consciencia, para o nosso campo; ou, finalmente, se ousassem intervir, ficaria moralmente esmagado o seu alevamento, e satiriam de lá vencidos e corridos de vergonha.

Não havendo, pois, inconveniente na admissão livre e incondicional, haveria para os dirigentes e para todos os republicanos a honrosa vantagem e a gloria de haverem respeitado os principios de liberdade e egualdade perante as leis, que os monarchicos, a toda a hora e em tudo, calcam, e despresam, muito embora, por ficção constitucional e figura de rhetorica, os consigam, e pomposamente escrevam na Carta e nas leis fundamentaes.

Foi isto, que é realmente fundamental e impreterivel, o que nunca se fez e praticou nos congressos republicanos, reservados somente a certos e determinados individuos, mediante condições restrictivas, previamente estabelecidas e rigorosamente prescriptas.

No ultimo e malogrado congresso, os notaveis da oligarchia republicana da capital, de accordo, talvez, com alguns magnates da provincia, arvorados em iniciadores e organisadores de tal congresso, foram servidos, e dignaram-se decretar, em *dictadura*, e com poder consular magestatico, impôr as condições de admissão ao congresso, uma especie de *censo*, de modo que só podessem alli ter entrada e, por isso, palavra e voto os republicanos que exhibissem um de tres diplomas, como representantes:

- de um centro devidamente organizado;
- de um jornal republicano, ostensivamente reconhecido por tal;
- de vinte cidadãos republicanos, que, expressamente e por escripto, lhes conferissem o mandato.

Faltou apenas accrescentar: só pôde ser admitido ao congresso e nelle tomar parte o republicano que pagar ao Estado, isto é á monarchia, para cima de 300\$000 ou 400\$000 réis de contribuições. Assim ficaria a obra completa e devêras acceida.

Aconteceu, porém, que tudo aquillo que se exigiu e, em parte, não foi possível satisfazer e cumprir, provocou uma tempestade de dissabores, de despetos e rivalidades entre alguns candidatos, e collocou os eleitores em dificuldades e embaraços; quer dizer fomentou a intriga e a discordia, a corrupção e todas as miserias lastimosas,

que, entre monarchicos, têm feito do sistema eleitoral uma burla, do parlamento uma choldra, da representação nacional o que ha de mais repugnante e nojento, de mais subversivo e funesto á causa publica.

Chegou a inconvenientissima intervenção *oligarchica*, o espirito faccioso de *coterie* ao reprehensivel abuso e abusivo excesso de fazer indicações aos eleitores a respeito de certas e determinadas pessoas, e a insinuar ás redacções dos jornaes, principalmente da provincia, aos taes centros, a algumas commissões municipais e ás *influencias* locais a exclusão de outros, por não convirem aos interesses do partido!

E' custoso dizer isto; é vergonhoso que isto se saiba; forçoso é porém dizê-lo, e publica-lo, não só para castigar o abuso e a immoralidade do caso, mas também e principalmente para evitar que elle se repita, para impedir que a intriga e a corrupção eleitoral, que por contagio e exemplo de monarchicos se communicou a alguns republicanos, os quaes com elles vivem, e se colligam, com elles se entendem, e d'elles aprenderam as manhas, continuem a infestar o nosso campo, nelle medrem, e cresçam com maior força e violencia.

Agradecimento

Do nosso presado collega *O Debate* referemos a seguinte, para nós muito amavel, referencia.

«Este nosso illustrado collega e correligionario continúa occupando-se do partido republicano, indicando-lhe norteação e definindo-lhe pontos doutrinaes, e diferentes partes do programma governativo. E' interessante e digno de ler-se o que tão douto collega vem publicando revelando saber e competencia de mestre experimentado na sciencia e na propaganda da causa democratica.

O Debate já se referiu a esses artigos, e discordou como discorda ainda, de uma ou outra affirmacção, sem contudo deixar de concordar na necessidade, urgencia até, de discussões illucidativas e vulgarisadoras das melhores idéas e principios.

Cumpre-nos acatar a judiciosa declaracção do *Defensor do Povo*, que, certamente, na continuacção dos seus artigos, se inspirará nos altos interesses da causa republicana, honrando as suas bellas tradições politicas.

Agradecemos as phrases amigas que nos dirigem, fechamos os nossos com o cordeal aperto de mão de antigos camaradas que se avistam e se estimam.»

E o Zé... nem pio!

Foi abonado pela commissão do orçamento, reunida no *Solar dos Barrigas*, essa bagatella de 24:150\$000 réis — como apreciaveis:

A^o Associação Commercial do Porto, dotação de 8:150\$000 réis, dispendidos com a exposicção de Paris.

Com a de Chicago uns 12:000\$000 réis. Com o centenário do infante D. Henrique 4:000\$000 réis.

E o paiz a gosar-lhe as venturas.

Edificante!

Aquelles desgraçados operarios da Marinha Grande, estão sem trabalho, a fabrica fechou e não ha dinheiro, e não ha sustento.

Nem rei, nem roque os conhece, não lhe sabem da fome.

Esinagados pela carencia de recursos e careza dos alimentos tributados, insultam-lhe a fome nestas cifras, arrancadas á sua miseria. Tudo se pagará.

Gratificações aos officiaes á ordem do rei: — 800\$000 réis ao almirante (o podresinho!); — 300\$000 réis aos capitães de fragata e tenentes (os desgraçados!); — 300\$000 réis aos segundos tenentes (os miseros!).

Generosissimo o sr. D. Carlos — á nossa custa.

Dorme como um porco — o povo. E não é a ultima sonca!...

CADA QUAL NO SEU POSTO

Os regeneradores andam com muita sorte; o seu partido continúa a merecer do sr. D. Carlos toda a confiança; o que se demonstrou pela concessão de outra recomposição ministerial; e assim, os progressistas, novamente reconciliados com a corôa, foram, mais uma vez, enganados e escarneidos, apesar de se rojarem submissos aos pés do monarcha.

Os regeneradores, ameaçados de serem expulsos do poder, viam já pela agua abaixo alguns favores e honrarias, que imaginaram alcançar, e eis que a entrada para o governo de outro *Imagnate palaciano* e regenerador lhes veio dar alentos e esperanças de victoria, para as suas pretensões, é claro, mas para o decôro do paiz, e pesadas para a fazenda nacional.

Os progressistas, contavam constituir gabinete dentro em pouco; nos seus jornaes desenvolviam já planos de reformas, e expunham medidas salvadoras, quando rebenta esta formidavel e inesperada bomba, tendo, bem contra vontade, de metter a viola no sacco.

Foi dura de roer a partida que lhes pregaram; mas, para que foram fazer profissão de fé monarchica ao paço, d'onde haviam sahido corridos, ou antes d'onde foram grosseiramente escorraçados?

Foi muito bem feito; para nós, republicanos, foi optimo; receberam mais uma lição alguns correligionarios nossos, os quaes não acreditavam que o sr. José Luciano fizesse figura de sendeiro, fosse lambar as botas ao rei, que o comeu...

Deu-nos igualmente magnifica occasião para dizer umas verdadezinhas duras, mas que urgia não calar por mais tempo, visto haver quem pretenda arrastar os republicanos a transigir com os monarchicos.

Mais uma vez, repetimos, o sr. D. Carlos concedeu nova recomposição ao governo, quasi exclusivamente formado pelo sr. Hintze e João Franco, paladinos queridos, e especialmente favorecidos pela realeza, que encontra nelles servidores capazes de tudo, promptos a affrontar os direitos do povo, e a sacrificar os interesses da nação aos caprichos d'uma familia privilegiada e irresponsavel pelo seu nascimento, e não pela sua intelligencia e virtudes.

Promptos a satisfazer as phantasias custosas e egoistas da camarilha sem vergonha e chupista dos dinheiros publicos, e a lançar no rol do esquecido a honra e o credito nacional, hoje, senão inteiramente perdido, pelo menos, insufficiente para as operações do thesouro se liquidarem sem difficuldades, e não sermos, a cada hora, insultados e cobertos de epithetos injuriosos pela imprensa estrangeira.

Mais uma vez a opinião publica foi deitada impudentemente á margem pelo rei e seus dictadores, os quaes, escudados na protecção realenga, e cobertos com o tal manto, não recuam ante qualquer infamia.

Mais uma vez os progressistas abateram a sua bandeira liberal, nestes ultimos tempos arvorada com fins meramente especulativos, e de orelha murcha voltaram para o lugar que lhes pertencia, isto é, para o lado dos regeneradores, afim de servirem de remendo nas occasiões de crise, e de reserva para quando, a falta de cousa melhor, sua majestade haja por bem chama-los aos conselhos da corôa, mediante, todavia, consulta prévia do sr. João Franco, que é quem *tudo lo manda*, e, ás claras, ás occultas, ou por detraz da cortina, pucha os cordelinhos, que põem em movimento a estafada mechanica do constitucionalismo monarchico.

E mais uma vez ainda os republicanos do genero do sr. Castelar, em miniatura, (por que em Portugal também os ha), pretendem transigir, ou antes desculpar esta ultima reconciliação dos progressistas com o rei, dizendo, como o Gomes da Silva disse no artigo ha poucos dias publicado na *Vanguarda*, que era preciso attrahir os adversarios politicos, não os magoar, acabando por se mostrar desalentado, e, para descargo de consciencia, a recomendar aos novos que trabalhem, accrescentando também que o partido republicano é um partido aberto para todos os que queiram vir acolher-se á nossa bandeira, e combater pelos nossos ideaes.

Mais uma vez também nos convencemos

de que os republicanos precisam de convocar um congresso d'onde saia eleito um directorio capaz de comprehender e cumprir dignamente o seu alto papel, para não succeder, como agora, vir um dos taes apregoados *dirigentes*, fazer affirmacções d'estas, tão dispartadas e erroneas.

Mais uma vez, tornamos a dizer desassombradamente o nosso modo de ver e pensar em assumptos d'esta natureza.

Muito novos nestas pugnas da imprensa, talvez até inexperientes, temos, contudo, seguido *pari-passu* os acontecimentos politicos desde o celeberrimo *ultimatum*; já então eramos republicanos, e já o coração se nos confrangeu, quando a gloriosa revolução republicana do Porto foi soffocada.

Por isso, temos commentado com energia, mesmo com cruzeta de phrase em muitos dos nossos despretenhosos artigos a desorientacção que notamos nas cabeças chamadas a dirigir os republicanos.

Meia volta, encontramos affirmacções taes como estas, a que acima nos referimos, que o *Dia*, jornal que se diz republicano, dirigido por um ex-membro do directorio, não exitou em perfilhar, dando como resposta ás contas que lhe foram pedidas, e com toda a razão, por outros jornaes republicanos, que cada qual tem as suas idéas e os seus processos politicos!!!

Ahi têm pois a razão porque nós também não temos que dar satisfações a ninguem da nossa maneira de apreciar os factos.

Queria o sr. Gomes da Silva, *ingenuo* d'entre os mais ingenuos dos republicanos, que se apregoam de honrados, de probos e de coherentes, acceitassem como amigos, com benignidade no seu gremio, alguns monarchicos, os quaes só viriam para cá, visto lá não lhes distribuirem fatia grossa.

Ora, se ainda o não sabe, fique o sabendo: os partidos monarchicos são unica e exclusivamente partidos de exploração. Não temos estomago que digerisse, sem arrebeantar, o ingresso nas nossas hostes do Mariano, do Emygdio e outros taes, que pela *brandura dos nossos costumes*, ainda se assentam no parlamento e nas cadeiras do poder!

TARUGO.

Pelourinho

LXXI

DOS QUE FORTAM COM UNHAS DESCUIDADAS

Até agora reprehendemos a malicia e vigilancia de todas as unhas, porque não ha lurtar sem malicia, nem malicia sem cautela, D'onde se segue, que o ladrão descuidado, ou não é ladrão fino, ou anda arriscado a pagar a cada passo o capital e as custas: contudo, torno a dizer, que ha unhas descuidadas, e que são peiores que as maliciosas, e muito vigilantes nos damnos que causam.

Têm obrigacção os que aprestam náus e armadas, de as proverem muito bem de tudo em abundancia; e elles descuidando-se das quantidades necessarias, sizam de tudo um terço, se não fôr a ametade, dizem elles que para el-rei: mas Deus sabe para quem, e nós também.

Descuidam-se na eleição da qualidade das coisas; e até dos logares onde as devem arrumar, se descuidam. E resulta de tudo faltar o biscoito e agoa no meio da viagem; porque acertam os tempos de a fazerem mais comprida; faltar pólvora, bala e corda na occasião da melhor peleja; não se acharem as coisas quando são necessarias, e serem ás vezes taes, que melhor fóra não as haver, porque são corruptas, e de tal sorte, que causam maiores males e doencas com seu uso. O mesmo succede nos medicamentos, de que não ha provimento por descuido, que mal se pôde livrar de malicia crassa e maldade supina: porque não ha ministro tão ignorante que não saiba que no mar se adocece; e que se morre onde não ha remedio conveniente para o mal.

Outros descuidos e esquecimentos ha muito geraes e damninhos, que correm nas posses de fazendas, morgados, e capellas, as quaes se tomam muitas vezes sem titulo legitimo, por estarem ausentes as partes a quem pretendiam; ou porque poderam mais os que as tomaram: e remordendo-lhes a consciencia no principio, se deixam ir ao descuido, até que esquece o escrupulo, e assim passa o esquecimento de filhos a netos.

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

CORREARIA CENTRAL DE Adriano Francisco Dias 9—Rua de Ferreira Borges—15 COIMBRA

Distinctivo da casa Jockey com um cavallo á mão.

O proprietario da *Correaria Central*, que durante trinta e quatro annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou por successos imprevistos, teve de se estabelecer novamente, e tem hoje um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Encontram-se magnificos selias e apparelhos á *Relevo* e á *Campina*, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios hridões, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais utensilios necessarios para limpeza de cavallos e carros, lanternas para carros, e pingalins.

Grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem.

Espingardas para caçadores, cintos, colletes, cartuchos, e todos os precisos aos amadores de caça e pesca.

Gniolas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um *phaeton* em bom uso que serve para um e dois cavallos, dois pares de arreios de parella, um com ferragem amarella e outro branca, um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e por preços convidativos.

Tambem executa na sua officina bons arreios para parella ou para um cavallo; assim como se encarrega de estofar *Coupés*, *Landaus* e *Caleches*, para o que tem um empregado habilitadissimo, não havendo em *Coimbra* competidor neste genero.

AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS DE ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receitadas desde 1551, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro.

Deposito em Coimbra
DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª
Montarroyo 25 a 33

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (succesor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente a sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades
Preços muito resumidos.

PECHINCHA

Magnificos vinhos de meza a 80, 90, e 100 réis o litro; branco, especialidade a 120 réis o litro.

Vinhos finos do Porto a 250 e 300 réis o litro; emgarrafados, d'esde 240 réis para cima.

Acabam de chegar mais de mil garrafas—de Champagne, Congac, Rhum, Coração, e Yanne, e muitas outras bebidas finas, vindas directamente do estrangeiro: Collares, Bucellas, Carcavellos etc.

Garante-se todas as qualidades, cinco por cento a menos do que em outra qualquer parte.
Experimentem no

CAFÉ COMMERCIO

Rua do Visconde da Luz

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systems.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systems. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparatus concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis. }

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92—COIMBRA



6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas *Singer*, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeicoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja *Singer* com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para verão. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 7500, 8500 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 5500 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar:

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se *Bi-cycletas*.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de esca-beche, por preços commodos.

Hotel Commercio — Coimbra,

BICO AUER

Luz alvissima. Consumo garantido 5 réis por hora
Vende-se a prestações de 500 réis mensaes.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario—Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7—COIMBRA

COROAS DE PLUMAS—ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR—Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração—Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiro

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	28700	28400
Semestre	18350	18200
Trimestre	680	600

ANNUNCIOS:—Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS:—Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 26 de abril de 1896

PARTIDO REPUBLICANO

V

(Congressos republicanos)

Uma outra e grande vantagem haveria com a livre, franca e incondicional admisión a estes congressos.

Poderiam ali surgir e manifestar-se poderosas individualidades republicanas, desconhecidas, ignoradas; e, por isso, valiosos elementos de propaganda e acção, dignos de serem aproveitados na organização do partido, ou antes na coordenação e systematisação das forças e recursos, necessários á desejada transformação e substituição das instituições políticas.

E', quasi sempre, nas grandes e solennes assembléas e nas crises revolucionarias que esses elementos, occultos, latentes por falta de estímulo, de provocação, de oportunidade, se manifestam; é também ali que as idéas operam conversões valiosíssimas, e dão á causa, a que ellas presidem, aos entendimentos civilisadores, que ellas promovem e determinam, defensores illustrados, energicos, corajosos, e aos combatentes já alistados companheiros e cooperadores leaes e dedicados.

Também entendemos que esses congressos deveriam, e devem ser publicos; que se lhes deveria e deve sempre dar a maior publicidade; para que todos possam presenciar, saber, fiscalisar e commentar o que lá se passa, quanto allí se diz e resolve.

Objectar-nos-hão: que, sendo publicos, taes congressos nunca chegariam a realisar-se; por que os governos da monarchia prohibiriam, e por diversos meios impediriam a sua reunião; e, quando chegassem a reunir-se, intervindo a policia, os dissolveriam antes de se constituir, ou depois de constituídos os estorvariam de funcionar, levando talvez ainda mais longe e a maiores excessos a sua arbitrariedade e prepotencia.

A verdade, porém, é que a circumstancia de serem particulares e á porta fechada, reservados ás vistas dos profanos, não tem impedido, nunca impediu os governos de sua real majestade de intervir, prohibindo e dissolvendo, como ainda ha pouco aconteceu.

Neste caso repetiremos o que acima dissemos: os republicanos, prestando homenagem aos bons e verdadeiros principios liberaes e democraticos e observando-os escrupulosamente, teriam o merito e a gloria e da coherencia, mostrariam assim praticamente quanto vale, quanto é preciosa a garantia da publicidade, a melhor, a primeira e, sem duvida, a mais preciosa das garantias em um regimen, em um systema verdadeiramente republicano e sinceramente democratico.

Aos governos da monarchia, aos ministros da realza serviriam a arbitrariedade e a violencia para mostrar bem claramente o seu medo, a sua cobardia, a sua desorientação, e pôr, mais uma vez, bem a descoberto a sua incoherencia; visto que tolerando congressos socialistas, permitindo, autorisando e favorecendo congressos catholicos reaccionarios, ousava despoticamente prohibir ou arbitrariamente dissolver congressos republicanos, impellindo-nos assim para uma organização secreta e para a propaganda e acção clandestinas.

E já que fallámos em organização secreta diremos, ou antes repetiremos o que já, por vezes, temos dito:

Nós comprehendemos e sabemos muito

bem, todo o mundo o sabe e comprehende — que os republicanos portuguezes carecem de reuniões secretas e restrictas, cujas discussões e resoluções sejam reservadas e das quaes se guarde o mais inviolavel sigillo.

Muita gente boa tem pensado nisso, e promovido a organização secreta do partido republicano; nós também assim o julgámos necessario: organização distincta e, a certos respeitoes, separada da sua organização ostensiva, publica.

Isso porém não são congressos; são conspirações.

Os membros d'essas assembléas, restrictas e clandestinas não se chamam congressistas; chamam-se conspiradores, conjurados.

Os congressos correspondem ás condições e necessidades da evolução; as conspirações attendem, e de prompto acodem aos meios e processos revolucionarios.

Aquelles são, e representam em toda a parte, um facto normal, e ordinario de propaganda; estas um accidente extraordinario, uma situação anormal, um movimento descoordenado, um acto de força e violencia, complementar d'aquelle e por elle reclamado, quando a evolução é sufficiente, ou encontra taes e tão obstinadas resistencias, que só pela revolução pôdem ser dominadas e destruidas.

E', por isso, nossa opinião que o partido republicano, quando venha, ou possa, e queira organizar-se, tem de faze-lo de modo a satisfazer estas duas necessidades, e constituir-se debaixo de duas fórmulas: uma publica, amplissima, liberrima; outra secreta, restricta e sujeita a uma escrupulosa selecção, devendo nesta entrarem sómente os elementos, que, naquella, tenham dado provas seguras e plenas da sua inabalavel firmeza, austera e inconcussa probidade e garantias superiores de confiança illimitada.

E isto por uma simples razão: Incontestavelmente todos servem desde que sejam republicanos, mas nem todos servem para tudo.

Uns são edoneos para conceber, outros aptos para discutir e deliberar, outros finalmente, e são os mais raros, capazes de executar, sem hesitação nem temor, com inexcedivel coragem e abnegação sublime, as deliberações assentadas, ou sejam publicas ou secretas, de propaganda ou de indole e acção revolucionarias.

Para os mais esclarecidos e estudiosos a concepção, para os mais experimentados e prudentes a deliberação, para os mais audazes e corajosos a execução e para todos a responsabilidade.

Era isto o que ha muito, ha muito tempo, se devia ter feito.

Agora parece-nos tarde; porque a revolução impõe-se com urgencia; a evolução está feita, ou deu já tudo quanto podia dar.

Fallar hoje em congressos, em organização de partido republicano, não será pelo menos um anachronismo?

Aqui, povo!...

Quando os campos se estiolam ao calor ardente do sol, e as sementeiras se perdem por completo; quando por todo o paiz se vêem devastadas as searas nos montes, e até as grandes lezírias abundantes d'aguas se encontram seccas...

E' neste momento de martyrio e afflicção que no Solar dos Barrigas — a infrene carneirada approva o augmento de artigos já tributados, o que representa um roubo ao povo, feito por esse detestavel Hintze, que nas desgraçadas circumstancias do paiz vem augmentar o assucar, em 15 réis; o sabão, 10 réis; a stearina, 30 réis, seja qual for a qualidade!

E não ha de este governo de bandidos pagar, a ponta de baioneta, a sua infamia?

Ou não ha portuguezes!...

Reforma eleitoral

Preoccupam-se alguns dos nossos collegas da imprensa com a reforma da reforma eleitoral, discutindo-a no que ella tem de repressivo que é muito, de absurdo que é quasi tudo. Muito especialmente analisa a opposição as razões do relatorio de 28 de março de 1895 e o contradictorio projecto de 20 do corrente.

Para que esta nova reforma em que proclama como bom o que, em identicas circumstancias, se condemnára fundamentadamente em março de 1895? Significa esta flagrante contradicção de principios, esta volubildade de opiniões, uma satisfação dada aos nossos honrados companheiros da colligação liberal — os progressistas, que depois de mil saltimbancos, de mil ameaças funambulescas á corôa, de mil torneios de rethorica manhosa, andam agora lambendo os carcomidos degraus do throno, esse mesmo symbolo de uma instituição decrepita, que elles algumas vezes investiram... com as armas da casa — lingua e só lingua?

Seria... o que? E que nos importa a nós, os que estamos na imprensa de combate, os que desejamos a renovação completa da sociedade portugueza, no que ella tem de ficticio, apodrecido, corrupto e mau que o governo reforme e transforme, á sua omnipotente vontade, todas as leis electoraes, todos os diplomas que entre nós regulam uma das farçadas mais repugnantes, o exercicio de um poder o mais infamamente desprestigiado por todos?

Que nos importam a nós os motivos que o governo teve para affirmar agora, o que condemnára solemnemente hontem?

Se o myster da imprensa republicana, e em geral de toda a imprensa digna, fosse o de respigar por entre os actos dos governos contradicções e incoherencias, mal servida estava a idéa que defendemos. Por uma razão muito simples — e é que os governos em Portugal são uma contradicção constante com o principio que representam.

Foi franca para todos a gazeta official do governo, quando escrevia, ha tempo, que, em face da reforma eleitoral, «os republicanos só tornariam a pôr os pés no parlamento, quando algum governo monarchico traçoçiro lhes abrisse as portas.»

Isto diz tudo, e importa o commentario mais completo da nossa legislação eleitoral. Quer dizer, as reformas neste sentido tendem só a eliminar do parlamento o elemento republicano. Mas isso, que nós todos comprehendemos, é o que menos deve incomodar-nos; por que é realmente negar-nos um direito de que todos os republicanos devem prescindir no presente momento historico.

Diremos ainda mais: os republicanos deviam pejar-se até de tomarem parte no solar dos barrigas. Que aquillo não é logar digno para quem fosse legitimo representante da nação...

Não; não devem merecer-nos importancia alguma quaesquer reformas da legislação eleitoral, pelo simples motivo de que, para realisar a grande obra em que todos nos empenhamos, deve ser posta de parte, completamente, essa mesma legislação.

Ainda que ella nos concedesse garantias de qualquer natureza, deveria ser despresada, vista a significação que têm entre nós os actos electoraes — verdadeiras falcatuas.

O partido republicano é um partido de acção, outros são os meios que lhe competem para realisar as suas aspirações.

Deixamos ás opposições monarchicas discutir entre si as reformas electoraes. O que entre nós se deve discutir é a conveniencia e oportunidade de um acto mais inergico, proximo e decisivo.

Uh!!! Papão!...

Fica a saber-se a causa porque o Franco Fevilha farroncava valentia, e ameaçava a imprensa, quando esta lhe recordava o candidato.

A guarda pretoriana da realza tem actualmente um effectivo de 1:400 homens e 260 cavallos — ás ordens!

Assim se engrandece o poder real!... Em França no tempo do imperio, haviam dragões e gendarmes... ás ordens — e Luiz XVI não morreu nos seus lençoes...

Immigração

A febre amarella no Rio de Janeiro e outros estados do Brazil tem disimado milhares de pessoas e na capital tomou taes proporções, que não escaparam os naturaes, e o emigrante foi atacado rudemente e em maior numero.

Muitos patricios como o nosso amigo, sr. Augusto Pinto Tavares, retiraram do Rio de Janeiro, com sua esposa, muito á pressa para não ser victima de tão terrivel epidemia.

Ha dias desembarcaram no porto de Lisboa, vindos do Brazil 200 immigrants, nas mais precarias circumstancias e minados de doencas.

Para regressarem ao seu paiz, muitos d'elles foram soccorridos pelas associações portuguezas, que lhes proporcionaram dinheiro para as passagens.

Foi o que ganharam tantos desgraçados, na mira de grandes interesses trouxeram a mais a miseria, que junto a doencas infecciosas naquellas inhospitas terras os deixa impossibilitados para o trabalho.

Braçis ha por cá aos centos — perguntem ao Navarro e navarrinhos ao Mariano e marianinhos. Tem sido um braçis!

Pelourinho

LXXII

DOS QUE FURTAM COM UNHAS DESCUIDADAS

(CONCLUSÃO)

Muitas fazendas reaes e bens da corôa, andam d'esta maneira sonogados; tanto que se se fizer um exame geral de titulos, poucos hão de apparecer cabaes, salvo se se acolherem á posse immemoravel, a qual não vale contra reis, porque têm privilegio de menores, e força de maiores; mas não usam d'ella ás vezes, por não inquietar seus estados.

Rende-los, e esbulha-los um e um, facil coisa seria; mas não se acabaria em cem annos a empreza: investi-los todos juntos é perigoso; porque muitos unidos farão guerra a este mundo e mais ao outro: e para se defenderem, naturalmente se ajuntam, ainda que sejam entre si contrarios.

Peleja um elephante com um rhinoceronte: accommette-os um leão na maior força da batalha, e logo põem ambos de parte o odio, e se amigam em um corpo, para resistirem ao maior contrario; e tanto se esforçam que o vencem com as forças unidas.

Um rei de Castella mandou pedir a todos os fidalgos e grandes dos seus reinos, todos os titulos, escripturas, e provisões do que possuíam, porque por descuido dos tempos andavam muitas coisas distraidas, e desanexadas da corôa.

Fizeram seu conselho, e louvaram-se todos no duque do infantado, que estavam pelo que elle respondesse: e respondeu, que mostrasse el-rei os titulos com que possuia quanto tinha de seu nos reinos e estados que governava; e que elles se obrigavam a mostrar outros titulos muito melhores do que possuíam.

Ficou entendido o motim, e recolheu-se o decreto do rei com boa ordenança por duas razões que se deixam vêr: Primeira, porque de dois males se deve escolher o menor; e mal achou que era possuirem alguns o que se lhes tolerava por descuido, ainda que não fosse seu, que dar occasião a todos se perderem, e não ganhar a corôa nem o reino nada com isso.

Segunda, porque se se examinarem bem os bens que possuem os reis, ninguem ha tão arriscado a possuir o alheio; porque a potencia os faz isentos, e a cobiça é cega, e amiga de embolçar, e tudo parece devido á maior superioridade.

Perigoso foi sempre bolir com o cão que dorme; e por isso muitas vezes as coisas passam por alto até as sepultar o esquecimento: mas isso não tira ser furto o que por esta via se arrasta.

E estas são as unhas que chamamos descuidadas; porque até quando mais lembradas, a avareza por uma parte, e o medo por outra, as põem em estado de descuidadas e esquecidas: e assim fica tudo sem remedio.

Arte de furtar.

RECLAMES E ANNUNCIOS

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



SINGER

ESTABELECIMENTO

DE FAZENDAS BRANCAS

DE MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se leo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis }
Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

N'este bem conhecido hotel, situado na praça do Commercio, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as atenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Tambem recebe duas ou tres pessoas, a quem dá de comer em mesa particular, por preços commodos.

Já ha e continúa a haver lampreia guisada e de escabeche, a qual se fornece por preços muito razoaveis, responsabilizando-se o proprietario d'este hotel, por qualquer encomenda que lhe seja feita, tanto para esta cidade, como para fóra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1,344,000\$000

Fundo de reserva 203,000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias ou estabelecimentos, assim como seguros marítimos. Agente em Coimbra — Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86

J. A. da Silva Cordeiro

A CRISE

Em seus aspectos moraes

(Psychologia individual e collectiva)

Um vol. de 429 pag. 600 acs. Franca Amado, livreiro editor. — Coimbra.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS

DE

ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receitadas desde 1551, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, hexiga, rins, e muito especialmente para todos os órgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de ¼ de litro.

Deposito em Coimbra

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Montarroyo 25 a 33

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades

Preços muito resumidos.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de escabeche, por preços commodos.

Hotel Commercio — Coimbra.

BICO AUER

Luz alvissima. Consumo garantido 5 réis por hora

Vende-se a prestações de 500 réis mensaes.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario — Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corás de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiro

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	28700	Anno 28400
Semestre	18350	Semestre 18200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Opararia — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 30 de abril de 1896

PARTIDO REPUBLICANO

VI

(Congressos republicanos)

Era natural, e todos devíamos esperar que das sessões d'esses congressos irradiasse luz, que esclarecesse os espiritos, e calor que despertasse e aquecesse os animos, por todo esse paiz além, em toda a população, já cansada e aborrecida de aturar os monarchistas e soffrer a monarchia.

Era também natural que no seio d'essas assembléas politicas se estreitassem os laços de fraternidade e boa camaradagem.

Era natural que a união e a paz, a amizade sincera e a dedicação fervorosa e sem sombras de reserva fizessem abri dos republicanos portuguezes, dia a dia accrescentados e cada vez mais animados do espirito de liberdade e justiça, uma grande e amantissima familia, uma digna e respeitavel associação de patriotas, identificados nos mesmos sentimentos, nas mesmas idéas, nos mesmos intuitos e propositos de resgatar e engrandecer a sua Patria, pela monarchia vendida ao estrangeiro, de libertar e alto erguer o Povo Portuguez, vexado, opprimido, explorado pelos monarchicos no interesse da realza e da dynastia, em proveito proprio e alheio, satisfazendo a todas as exigencias da corôa, a todos os manejos da reacção, a todas as imposições de governos estrangeiros, associados e combinados com a monarchia e com os monarchicos para desgraçar a nação portugueza e dar cabo de tudo isto, antes de vir a Republica, e com ella a restauração da nossa independencia e restabelecimento das nossas liberdades, a regeneração das nossas finanças, o levantamento e prosperidade da nossa vida economica.

Era natural que os republicanos salissem d'esses congressos mais unidos e melhor concertados, no esforço perseverante e indomavel de levar a cabo a realisação de uma salutar e generosa obra civilisadora.

Não succedeu uma só vez; nunca succedeu porém assim.

Os congressos tornaram-se desde logo, e foram sempre focos de desunião e intrigas medonhas, de profundas dissidencias pessoais e lamentaveis scismas partidarios, centros de lucta entre rivalidades e ambições, campo de manobras occultas, arena de combates em guerra de irmãos, e na qual se brandiram as armas desleaes da denuncia, da injuria, da calumnia, das arguições e das accusações infundadas, quasi sempre levantadas contra os mais velhos, leaes, dedicados servidores e patronos da causa republicana, amigos e protectores dos novos que a ella adheriam, e vinham alistar-se, como recrutas, no seu serviço, solicitar a sua boa amizade, pedir a sua generosa protecção!...

Que desgostos, que desconsiderações e pungentes amarguras não acarretaram os taes congressos aos mais dignos e benemeritos republicanos, como foram e na memoria da posteridade hão de ser, e na gratidão e para exemplo de todos deviam ser Elias Garcia, Sousa Brandão, Bernardino Pinheiro, não fallando em alguns outros que ainda vivem.

Alguns que, em vida, foram havidos e respeitados como dirigentes sublimes e autorisados mestres, e hoje são ainda lembrados e venerados como santos, teriam de passar pela mesma via dolorosa e subir até o mesmo Calvario, se a morte prematura os não houvesse arrebatado para a paz do tumulo e para a glorificação na Historia...

A verdade é que, graças aos taes congressos, a familia republicana sahiu sempre de lá transformada em oligarchia de mandões e em tribu de illudidos; transpirando sempre cá fóra, para descredito e vergonha de uns e de outros, o que lá dentro se havia passado, e como e por que meios disputado a primazia do patriarchado, os direitos e prerogativas da primogenitura, as honras e a veneração de chefes graduados e alteiros.

Nestas condições e circunstancias, taes congressos mais parecem tribunaes revolucionarios, e semelham conselhos de guerra para accusar e condemnar, do que assembléas politicas, consultivas e deliberativas, para congregar, instruir e resolver em nome da liberdade e da justiça, a bem de Republica e por amor da Patria.

1.º DE MAIO

Vibra no ar um grito ardido de Revolta, e uma avalanche impetuosa e turbilhoadada abre passagem por sobre convencionalismos absurdos para, á luz flammeante d'uma grande Idéa, erguer altivamente o labaro das reivindicações.

Deixae passar o proletario, vós todos que envolveis a vida nos commodos opulentos de uma riqueza vã; deixae passar os que vêm de uma noite de soffrimentos, boccas sem pão, braços sem trabalho, não esmolando, porque a esmola é deprimente, mas exigindo, por que o direito é imperativo.

Abri passagem, abri depressa: uma granada estalando pôde abrir a clareira por onde passe o exercito dos opprimidos; e, na estrada martyrisante da conquista, mais um rastro de sangue haveria de marcar um passo para a frente.

Muitos seculos de escravidão crystallisaram na fórmula burgueza do capitalismo. Foi um passo para o progresso, é certo, mas já hoje a Idéa, no seu evolucionar constante e progressivo, passa muito além das raizas do existente, sedenta de florir na atmosphera ideal do futuro onde as mãos de todos os homens se apertem, e a consciencia universal se imponha e se respeite.

E assim, a organização socialista não é já uma loucura, sonho ardente de cabeças desvairadas. Olhae: passam em revista as tropas do futuro, e a bandeira que erguem a fluctuar, no ar, tem sob as suas prégas a humanidade inteira.

E' que só um grito de justiça pôde ecoar de continente em continente e convulsionar os povos todos do mundo.

Olhae e tremei, governos e despotas; e se, em vez de vos barricardes atraz do vosso egoismo, pensasseis antes em aproveitar tanto cerebro inculto, tanta educação descurada, melhor, muito melhor seria.

E' a fome que arrasta, á noite, as creanças pela rua para que vivam de torpezas.

E' da fome ainda que nasce a gatunagem das vielas.

Que os governos, por tanto purifiquem, educando, moralizando, antes que um grande baptismo de sangue venha purificar a sociedade corrompida.

NAS VESPERAS DO GRANDE DIA

Approxima-se a setima manifestação do operariado de todo o mundo; em breve soarão os clarins de guerra annunciando ao povo trabalhador o alvorecer da madrugada do primeiro de maio.

Ficarão desertas as minas e as fabricas; fechar-se-hão os ateliers e as obras; todos os operarios virão acolher-se debaixo da sua bandeira, a bandeira vermelha, a qual hastearão altaneiros, vibrando de entusiasmo e commoção, pelas ruas das grandes cidades burguezas.

Poderão estas comprehender assim a verdadeira a significação de tudo aquillo: multi-

dão de homens, mulheres e creanças com as suas vestes coçadas pelo trabalho; alguns com os rostos queimados e denegridos pela ardencia do sol, ou estiladas pela ausencia da luz durante muitas horas seguidas; outros, por estarem sepultados nos antros da terra, atrophiados e macilentos, lividos como cadaveres exhumados, outros...

As grandes cidades burguezas poderão melhor comprehender a verdadeira significação de tudo aquillo, e ouvirão a sua consciencia segredar-lhes:

«Temos necessariamente de transigir; emfim, elles têm razão; nós somos pouco humanitarios, crucis, demasiadamente egoistas»

Pois o que vemos nós por esse mundo além?

Bairros immundos privados das menores condições hygienicas, onde a luz a-custo penetra, habitados por familias numerosas de operarios.

Alli morre-se na indigencia, porque os salarios não chegam a nada; para comer o muito, e que comida, santo Deus!

Alli dorme-se no soalho tendo por cobertura, uns farrapos quando muito, uma pouca de palha!

Isto pôde continuar?!

Approxima-se pois para o operariado do todo o mundo o grande dia, o seu dia santo, a celebração universal da Fraternidade, da qual depende a resolução do grave problema da Miséria, ainda não resolvido pela sciencia, a despeito do operariado luctar sempre com entusiasmo, e por vezes com desusada energia pelo momento desejado, pela victoria dos seus ideaes, que a sua bandeira vermelha, côr do sangue, tantas vezes desfraldada nas ruas, em uma ancia de revolta, em um estremitamento de fome mixto de justiça, significa.

A commemoração do primeiro de maio dá magnifica occasião para manifestarmos a nossa sympathia ao operariado, o qual, em todos os grandes centros da população industrial se reune nesse dia, e, mais uma vez, vae reclamar ante os patrões certas regalias, que, alguns sordidamente ou inconscientes, lhes disputam, mas que, em breve, em um futuro proximo, lhes hão de conceder, obrigados pelas circunstancias, forçados pela justiça das reclamações inspiradas em um grande e santo ideal; dar a cada um o que lhe pertence; garantir condições de vida a quem tem tanto direito a ellas, como esses outros, que á custa d'elles, operarios, enriqueceu, isto é, os patrões.

Quando todos os operarios, conscientes do seu poderio, se unirem, apertando ainda mais o eio da já extensa cadeia, mas que por enquanto ainda os não envolve a todos, se deixarem de piamosinos, da lucta prégas e sentimental, das representações banaes enviadas aos parlamentos, e dirigidas aos governos que as desprezam e até ridicularizam, e resolutamente sahirem para a rua, impondo-se ao burguez que, até certo ponto, os explora em seu unico proveito, então, esse dia, quasi sempre assignalado por prepotencias, perseguições e pranchadas mandadas applicar pelos defensores egoistas das velhas e gastas theorias capitalistas, então, repetimos, esse dia será o maior de todos aquelles, que desde a gloriosa revolução de 89, o mundo tem presenciado.

A burgueza vencida largará de mão o que indevidamente conserva, a Justiça fará repartir proporcionalmente a riqueza, a Miséria diminuirá, e o bem-estar da Humanidade ficará, em grande parte, assegurado!

Não basta uma legislação protectora do trabalho.

E' urgente arrancar á classe dominante aquellas medidas e reformas, que hão de assegurar meios de vida e meios de subsistencia aos milhares de operarios que vagueiam miseraveis rotos e famintos por esse mundo.

Essas conquistas para o Bem, não se alcançam todavia pela fórmula por que até agora, têm sido pedidas.

A emancipação e a melhoria dos trabalhadores depende: da sua constancia, da sua disciplina, e ainda mais da sua educação e capacidade.

Deve pois instruir-se antes de mais nada; abandonar as tabernas onde se brutalisa, para frequentar as aulas, trocar as casas de jogo pelo seio da familia, onde se moralizam e adquirem vigor para proseguirem na lucta em prol

do pão de cada dia e da melhoria de situação que pretendem.

Sem descançar um só instante, sem descreer do Futuro que lhes pretence, precisam empregar todas as suas forças sem desprezar nenhuma, toda a sua energia e boa vontade para as pôrem ao serviço da sua causa.

Embora vulgarmente se diga que as manifestações annuaes por occasião do primeiro de maio são infructiferas, descabidas, etc., é certo, porém, que nesse dia os trabalhadores se congregam para secundar o movimento festivo dos seus collegas da Allemanha, França, Suissa e Estados-Unidos, muitos dos quaes já gosam d'algumas regalias, visto que apenas trabalham oito horas.

Parece-nos que esta grandiosa commemoração tem excellentes vantagens; porque, pelo menos, evidencia a solidariedade existente entre a grande familia trabalhadora.

Tanto mais isto assim é, que, sem essa solidariedade, nada poderão conseguir.

Solemnisemos pois o primeiro de maio.

Abril de 1896

AICRAG.

Pelourinho

LXXIII

DOS QUE FURTAM COM UNHAS MIMOSAS

Assim como ha unhas fartas, também as ha mimosas, que são suas filhas, e por isso peiores, por mal disciplinadas, porque para regalarem a seus donos furtam mais do necessario Furtar o necessario quando a necessidade é extrema, dizem os theologos, que não é peccado; porque então tudo é commom, e não ha meu, nem teu, quando se trata da conservação das vidas, que perecem por falta do que hão mister para se sustentarem: mas furtar o superfluo para animar o corpo e regalar a alma, é caso digno de reprehensão: ainda mal que succede muitas vezes.

Como agora: Ponhamos exemplos, porque exemplos, declaram muito. E' certo que a qualquer ministro d'el-rei basta o ordenado que tem com as gages licitas do officio para passar honestamente, conforme o seu estado.

Pois se lhe basta um vestido de baeta, para que o faz de veludo? Se lhe sobeja um de tafetá, para que o faz de teia, quando el-rei o traz de olandi-lha? Para que rasga ollandá onde basta linho? Para que come gallinhas e perdizes e tem viveiro de rolas, se pôde passar com vacca e carneiro? Para que despente em doces e conservas o que bastava para casar muitas orphãs; bastando passas e queijo para assentar o estomago, sem lhe causar as azias que padece pelos muitos guizados que não pôde digerir? Para que são tantas mostras do reino e de Canarias, bastando um de Caparica ou de mais perto?

Por verdade affirmo que vi em casa de um nesta côrte mais de quinze frasqueiras, e não era Flamengo; e outro que mandava borrifar o ar com a agua de flor para alliviar a cabeça, que melhor se alliviará, não lhe dando tanta carga de licores.

Muitos mimosos são estes, e não podem estar sem empolgar as unhas na fazenda que lhes corre pela mão, e por isso lhes chamo unhas mimosas. *Quien cabras no tiene, y cabritos viene, donde le vienen?* Meu irmão ministro, ou official, ou quem quer que sois: se vossa casa hontem era de esgrimidor, como a vemos hoje á guiza de principe? E até vossa mulher brilha diamantes, rubis e perolas sobre estrados broslados?

Que cadeiras são estas que vos vemos de brocado, contadores da China, catres de tartaruga, laminas de Roma, quadros de Turpino, brincos, de Veneza, etc.

Eu não sou bruxo, nem adivinho; mas atrevo-me sem lançar peneira affirmar que vossas unhas vos grangearam todos esses regalos para vosso corpo, sem vos lembrarem as tçoçadas com que se hão de recambiar no outro mundo; porque é certo que vós os não lavrastes, nem os roçastes, nem vos nasceram em casa como pepinos na horta; e mais que certo, que ninguém vo-lo deu por vossos olhos bellos, porque os tendes muito mal encarados. Logo bem se segue que os furtastes; e vós sabeis e como, e eu também: e para que outros o saibam, vo-lo direi, porque estou certo o não haveis de confessar, mas que vos deem tratos.

Arto de furtar.

(Continua)

RECLAMES E ANNUNCIOS



VINHO VERDE

Aos amadores do bom vinho verde, quem o tem sempre de primeira qualidade de Celorico de Basto e Amarante, é o José Monteiro dos Santos, na rua dos Sapateiros, com loja de chitas, a onde está a caixa do corfeio.

CORREARIA CENTRAL

DE
Adriano Francisco Dias

9—Rua de Ferreira Borges—15

COIMBRA

Distintivo da casa Jockey com um cavallo á mão.

O proprietario da Correaria Central, que durante trinta e quatro annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou por successos imprevistos, teve de se estabelecer novamente, e tem hoje um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Encontram-se magnificos selios e apparelhos a Relvas e á Campina, cadeirinhas para senhoras andarem a cavallo, cabeçadas, freios hridões, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais utensilios necessarios para limpeza de cavallos e carros, lanternas para carros, e pingolins.

Grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem.

Espingardas para caçadores, cintos, colletes, cartuchos, e todos os precisos aos amadores de caça e pesca.

Gaúlas para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um phaeton em bom uso que serve para um e dois cavallos, dois pares de arrieiros de parelha, um com ferragem amarella e outro branca, um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e por preços convidativos.

Tambem executa na sua officina bons arrieiros para parelha ou para um cavallo; assim como se encarrega de estofar Coupés, Landaus e Caleches, para o que tem um empregado habilitadissimo, não havendo em Coimbra competidor neste genero.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS

DE
ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receitadas desde 1831, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, hexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro.

Deposito em Coimbra

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Montarroyo 25 a 33

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaides, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas

Brilhante Belge, a 180 réis. }

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE
JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para verão. Fatos feitos completos com bons forros a 6500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cyeletas.

LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de esca-beche, por preços commodos.

Hotel Commercio — Coimbra.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quizesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario—Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



4 N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coróas de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exumações e trasladações em qualquer cemiterio.

BICO AUER

Luz alvissima. Consumo garantido 5 réis por hora

Vende-se a prestações de 500 réis mensaes.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

Publica-se ás quinta s feiras e domingos

DO POVO
DEFENSOR
JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiro

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	25700	Anno 25400
Semestre	15350	Semestre 15200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

RECLAMES E ANNUNCIOS



VINHO VERDE

Aos amadores do bom vinho verde, quem o tem sempre de primeira qualidade de Celorico de Basto e Amarante, é o José Monteiro dos Sapatos, na rua dos Sapateiros, com loja de chitas, a onde está a caixa do corfeio.

CORREARIA CENTRAL

Adriano Francisco Dias

9—Rua de Ferreira Borges—15
COIMBRA

Distintivo da casa Jockey com um cavallo á mão.

O proprietario da Correaria Central, que durante trinta e quatro annos teve o seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz, 105 a 111, o qual trespassou por successos imprevistos, teve de se estabelecer novamente, e tem hoje um grande sortido de tudo quanto diz respeito ao seu antigo commercio e industria.

Encontram-se magnificos selins e apperellos á Relvas e á Campina, cadeirinhas para senhoras andarem á cavallo, cabeçadas, freios briddões, lóros, estribos, escovas, camurças, esponjas e todos os mais utensilios necessarios para limpeza de cavallos e carros, lanternas para carros, e pingalins.

Grande sortido em malas e todos os mais utensilios para viagem.

Espingardas para caçadores, cintos, colletes, cartuchos, e todos os precisos aos amadores de caça e pesca.

Gaiola para canarios e brinquedos para creança.

Tudo vende por preços baratissimos.

Vende um phaeton em bom uso que serve para um e dois cavallos, dois pares de arreios de parella, um com ferragem amarella e outro branca, um arreio de ferragem amarella para um só cavallo, tudo em bom uso e por preços convidativos.

Tambem executa na sua officina bons arreios para parella ou para um cavallo; assim como se encarrega de estofar Coupés, Landaus e Caleches, para o que tem um empregado habilitadissimo, não havendo em Coimbra competidor neste genero.

LIVROS DE MISSA

NEVES IRMÃOS

AGUAS MINERO-MEDICINAES SULPHUREAS

DE ENTRE-OS-RIOS

Estas aguas conhecidas e receitadas desde 1551, são applicadas Internamente para as molestias do estomago, bexiga, rins, e muito especialmente para todos os orgãos respiratorios; Externamente em lavatorios e banhos nos herpes.

Vendem-se em garrafas de 1/4 de litro.

Deposito em Coimbra

DROGARIA DE JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Montarroyo 25 a 33

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvoadas, oleos, agua-raz, crés, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apperellos concernentes.

Pastilhas electro-quimicas, a 50 réis; Brilhante Belge, a 160 réis. } indispensaveis em todas as casas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS

SINGER



Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeicoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Acaba de chegar um grande sortido em casimiras proprias para verão. Fatos feitos completos com bons forros a 65500, 75000, 85000 réis e mais preços, capas e batinas preços sem competencia, varinos de boa catrapianha com forro e sem elle desde 55000 réis para cima, garante-se qualquer obra feita n'esta alfaiateria, dão-se amostras a quem as pedir.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas tróçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cycletas**.

LAMPREIAS

Vendem-se guisadas e de esca-beche, por preços commodos.

Hotel Commercio — Coimbra.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

16 Grande sortimento de cabelleiras para aijos, theatros, etc.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario—Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corças de plumas, violetas, seda e vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e toda a qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapéus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

BICO AUER

Luz alvissima. Consumo garantido 5 réis por hora

Vende-se a prestações de 500 réis mensaes.

Encomendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Cautella com as contrafacções, que dão uma luz esverdeada e nenhuma economia.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	25700	Anno	25400
Semestre	15350	Semestre	15200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra



